

- PDI -

FACULDADE GUARAPUAVA

ATUALIZAÇÃO
FEVEREIRO

20
13

APRESENTAÇÃO

Este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o relato das expectativas da atual gestão da instituição, tendo como objetivo apresentar as ações para o período de 2013 a 2017.

Para realização deste trabalho contamos com o apoio de todo pessoal técnico-administrativo, bem como dos dirigentes e da Comissão Própria de Avaliação (CPA) que teve seu papel fundamental na avaliação institucional, onde tivemos a oportunidade de planejar com base nos resultados e nas expectativas dos docentes, discentes, técnico-administrativo e comunidade em geral.

Desta forma, o compromisso neste Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Guarapuava é consolidar ideias para que tudo aconteça de forma planejada.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 02 |
| 1 PERFIL INSTITUCIONAL | 05 |
| 1.1 MISSÃO | 05 |
| 1.2 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO | 05 |
| 1.3 OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO | 06 |
| 1.4 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA | 10 |
| 2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL | 11 |
| 2.1 INSERÇÃO REGIONAL | 11 |
| 2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS | 12 |
| 2.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO | 13 |
| 2.3.1 O Ensino de Graduação | 13 |
| 2.3.2 O Estágio Supervisionado | 15 |
| 2.3.3 Atividades Complementares | 15 |
| 2.3.4 Iniciação Científica | 16 |
| 2.3.5 Políticas Institucionais para a Extensão | 17 |
| 2.3.6 Pós-Graduação | 18 |
| 2.4 POLÍTICAS DE GESTÃO | 19 |
| 2.4.1 Valorização do Corpo Docente | 19 |
| 2.4.2 Valorização do Corpo Técnico Administrativo | 20 |
| 2.4.3 Valorização do Corpo Discente | 21 |
| 2.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL | 21 |
| 3 IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA | 24 |
| 3.1 CURSOS E PROGRAMAS JÁ INSTALADOS NA FACULDADE GUARAPUAVA | 24 |
| 3.1.1 Cursos de Graduação – Bacharelado – Unidade Sede | 24 |
| 3.1.2 Cursos de Graduação – Superiores de Tecnologia – Unidade Sede | 24 |
| 3.2 PLANO DE EXPANSÃO PARA OS PRÓXIMOS CINCO ANOS: CRONOGRAMA DE INSTALAÇÃO E DESENVOLVIMENTO | 25 |
| 3.2.1 Programação de Abertura de Cursos de Graduação | 25 |
| 3.2.2 Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> | 23 |
| 3.2.3 Cursos de Extensão | 27 |
| 3.3 PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS | 29 |
| 3.3.1 Perfil do Egresso | 29 |
| 3.3.2 Seleção de Conteúdos | 30 |
| 3.3.3 Princípios Metodológicos | 30 |
| 3.3.4 Processo de Avaliação | 32 |
| 3.3.5 Atividade Prática Profissional, Complementares e de Estágios | 33 |
| 4 CORPO DOCENTE | 35 |
| 4.1 OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO | 35 |
| 4.2 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO | 35 |
| 4.3 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DOS PROFESSORES DO QUADRO | 36 |
| 4.4 REQUISITOS DE TITULAÇÃO | 37 |
| 4.5 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE, CONSIDERANDO A VIGÊNCIA DO PDI | 37 |
| 5 CORPO TÉCNICO / ADMINISTRATIVO | 38 |
| 5.1 OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO | 38 |
| 5.2 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO | 38 |
| 5.3 EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO | 39 |
| 6 CORPO DISCENTE | 40 |

| | | |
|-----------|--|-----------|
| 6.1 | FORMAS DE ACESSO | 40 |
| 6.2 | PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO E ESTÍMULO À PERMANÊNCIA DO ALUNO | 43 |
| 6.3 | ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL (ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL) | 44 |
| 6.4 | ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS | 44 |
| 6.4.1 | Cadastro de Egressos | 44 |
| 7 | ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA | 46 |
| 7.1 | ESTRUTURA ORGANIZACIONAL | 46 |
| 7.2 | ÓRGÃOS COLEGIADOS: FUNCIONAMENTO E COMPOSIÇÃO | 46 |
| 7.2.1 | Conselho de Administração (CONSAD) | 48 |
| 7.2.2 | Colegiados de Cursos | 50 |
| 7.2.3 | Coordenação de Curso | 51 |
| 7.3 | ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS | 52 |
| 7.3.1 | Núcleo de Apoio e Orientação Psicopedagógica e Comissão Própria de Avaliação | 52 |
| 7.3.2 | Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão | 54 |
| 7.3.3 | Secretaria Geral | 55 |
| 7.3.4 | Biblioteca | 55 |
| 7.3.5 | Laboratórios..... | 56 |
| 7.4 | ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL | 57 |
| 7.5 | AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA | 58 |
| 7.6 | RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS | 58 |
| 8 | AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 59 |
| 8.1 | METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO | 59 |
| 8.2 | FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA | 59 |
| 8.3 | FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES | 60 |
| 9 | INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS | 62 |
| 9.1 | INFRAESTRUTURA FÍSICA | 62 |
| 9.1.1 | Infraestrutura Física – Projeção | 62 |
| 9.2 | INFRAESTRUTURA ACADÊMICA | 62 |
| 9.2.1 | Laboratórios de Informática | 62 |
| 9.2.2 | Laboratórios Específicos | 63 |
| 9.3 | BIBLIOTECA | 64 |
| 9.3.1 | Acervo por Área de Conhecimento | 64 |
| 9.3.2 | Formas de Atualização e Expansão do Acervo | 64 |
| 9.3.3 | Serviços Oferecidos | 65 |
| 10 | ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA | 66 |
| 11 | DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA | 69 |
| 11.1 | PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO | 69 |

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 MISSÃO

Educar para formar seres humanos qualificados tornando-os profissionais competentes para enfrentar os desafios de um mundo globalizado.

1.2 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Em 18 de julho de 2000 a Associação de Ensino Novo Ateneu – AENA, com sede em Curitiba/PR inaugurou a Faculdade Novo Ateneu de Guarapuava, doravante denominada de Faculdades Guarapuava, sendo criados os cursos de Ciências Ambientais (pioneiro no País), Direito, Relações Internacionais e Turismo, até então inexistentes na cidade, e Administração, abrindo perspectivas na área de educação e no mercado regional de trabalho.

Em 2005, a mantenedora retromencionada cria a Faculdade de Tecnologia Instituto Politécnico do Paraná – Unidade Guarapuava (IPP), iniciando suas atividades com a educação profissional tecnológica de graduação, oferecendo cursos superiores com características diferenciadas dos bacharelados, destinados a formar profissionais capazes de desenvolver atividades específicas dentro de uma área profissional. Estes cursos se caracterizam por aliar teoria e prática, desenvolvendo competências e habilidades requeridas pelo setor produtivo. Os cursos implantados foram os de Agronegócios, Marketing, Gestão Financeira, Secretariado Empresarial e Gestão de Recursos Humanos.

No ano de 2007, a família Mattos Leão iniciou tratativas visando adquirir as duas instituições ora mencionadas e para tal criou a União de Ensino e Cultura de Guarapuava – UNIGUA, pessoa jurídica de direito privado, com sede na cidade de Guarapuava que tem por finalidade: (i) difundir, ministrar e aperfeiçoar a educação e a cultura através de cursos regulares de ensino em todos os níveis, a quantos buscarem os seus serviços, sem distinção de nacionalidade, raça, sexo, credo religioso, político ou condição social, obedecidas às disposições legais vigentes dos sistemas federal, estadual e municipal de ensino; (ii) desenvolver atividades educacionais, podendo para tanto, instituir e manter estabelecimentos de educação infantil, ensino fundamental e médio, pós-médio, de ensino superior e de pós-graduação; (iii) constituir, organizar, promover e manter cursos de formação profissional, de extensão, de especialização e aperfeiçoamento pessoal, bem como realizar estudos, pesquisas e projetos de caráter cultural, científico e educacional.

Para cumprimento de seus objetivos, a UNIGUA se propõe, dentro das medidas de disponibilidade de recursos materiais e financeiros, a proporcionar isoladamente ou em conjunto com terceiros e os poderes públicos, assistência educacional, jurídica, cultural, social e esportiva à população mais carente da sua região de atuação.

Em 24 de outubro de 2007 foi celebrado contrato de Cessão de Estabelecimentos Educacionais e outras avenças entre a AENA, na qualidade de cedente e a UNIGUA, na qualidade de cessionária.

O referido instrumento e demais documentos exigidos pelo Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, foram submetidos ao crivo do Ministério da Educação, que após as análises procedimentais de estilo, recebeu a chancela da Portaria nº 244, de 18 de março de 2008, da lavra do Secretário de Educação Superior, que aprovou a transferência de manutenção.

1.3 OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO

Descrição dos objetivos e quantificação das metas

| OBJETIVOS | METAS | PRAZO |
|---|---|------------|
| Manter atividades acadêmicas | Manter e criar cursos de Graduação; Ofertar cursos de Pós-Graduação, preferencialmente nas áreas em que mantém cursos de Graduação | Permanente |
| Oferecer serviços de excelência. | Obter excelentes resultados em todas as avaliações externas e internas; Atender às expectativas de nossos alunos, professores, colaboradores e parceiros no que se refere à qualidade dos serviços prestados. | Permanente |
| Consolidar projetos pedagógicos que respeitem os princípios institucionais, oferecendo egressos socialmente conscientes e com capacitação profissional de qualidade. | Cada curso, isoladamente, deverá atender à demanda profissional da região em que está inserido. | Permanente |
| Implementar projetos pedagógicos que contemplem um núcleo de disciplinas e atividades básicas, profissionalizantes e práticas, que atendam aos princípios da IES e às determinações do MEC. | O núcleo básico deverá valorizar a formação teórica e filosófica de cada curso, enquanto as disciplinas profissionalizantes darão a capacitação profissional que deverá ser vivenciada nas atividades e disciplinas práticas. | Permanente |

| OBJETIVOS | METAS | PRAZO |
|---|---|------------|
| Contemplar nos projetos pedagógicos a obrigatoriedade dos alunos desenvolverem atividades complementares. | As atividades complementares oferecerão flexibilidade aos alunos, de maneira que cada um possa direcionar sua formação acadêmica e profissional com vistas à vocação e ao interesse. | Permanente |
| Criar e manter atividades e cursos de extensão que permitam o aprimoramento humano e profissional dos acadêmicos. | Por meio de atividades de extensão, buscar-se-á a conscientização da responsabilidade social do aluno e seu aprimoramento profissional. | Permanente |
| Melhorar o aproveitamento e o rendimento acadêmico na graduação. | Criar cursos específicos que permitam aos acadêmicos superar suas deficiências do Ensino Médio, por meio de “mecanismos de nivelamento”. | Permanente |
| Fazer parcerias que ofereçam a oportunidade do contato com a prática profissional. | Manter parcerias com empresas e em conjunto desenvolver atividades extensionistas que permitam ao acadêmico a vivência prática. | Permanente |
| Incentivar os acadêmicos a participarem das atividades de pesquisa e ações sociais. | Desenvolver, projetos permanentes que permitam ao acadêmico o contato com a pesquisa científica e o desenvolvimento do seu espírito crítico e social. | Permanente |
| Aprimorar o espírito crítico e social do corpo discente. | Em razão das pesquisas científicas e acadêmicas, permitir que o corpo discente desenvolva o espírito crítico, formando um egresso consciente de suas obrigações e responsabilidades sociais. | Permanente |
| Fazer a interligação da Graduação com a Pós-Graduação. | Dentro das áreas de concentração e linhas de pesquisa definidas pela IES, é importante que haja uma ligação da produção científica da Graduação com a Pós-Graduação, fortalecendo as linhas da IES e aprimorando sua produção científica. | Permanente |
| Avaliar o rendimento acadêmico do aluno de forma natural, imparcial e justa, conscientizando alunos e professores da importância deste momento acadêmico. | Eliminar avaliações que tenham caráter “punitivo” ou “facilitador” da promoção acadêmica, de forma que a IES tenha uma correta percepção da qualidade do ensino ofertado e do aproveitamento deste pelos alunos. | Permanente |

| OBJETIVOS | METAS | PRAZO |
|---|---|------------|
| Fazer das avaliações acadêmicas um momento de avaliação da IES e dos professores. | Utilizar as provas aplicadas pelos professores, para que a IES faça uma auto-avaliação institucional e uma avaliação dos docentes, posto que o rendimento do aluno é uma forma de avaliar o ensino ofertado. | Permanente |
| Criar processos inovadores do rendimento escolar, adequados ao conteúdo da respectiva disciplina. | Tornar a avaliação da aprendizagem um momento natural e compatível com o conteúdo que se queira ver assimilado pelo aluno, permitindo a este experimentar diferentes formas de avaliação, adequadas àquilo que for trabalhado pelos professores. | Permanente |
| Manter um Corpo Docente adequado e qualificado para o magistério. | Manter um corpo docente adequado a cada tipo de curso e proposta pedagógica, balanceando a titulação acadêmica com a experiência profissional não acadêmica, levando em conta especialmente o conteúdo da respectiva disciplina a ser lecionada. Aprimorar processos de seleção de docentes. | Permanente |
| Manter programas de incentivo à capacitação docente. | Aprimorar a capacitação profissional dos docentes, no aspecto pedagógico, titulação acadêmica (Mestrado e Doutorado) e no aspecto técnico (profissional), com a manutenção das políticas de incentivo constantes do Plano de Carreira Docente e do Plano Institucional de Capacitação. | Permanente |
| Manter ambientes físicos e acadêmicos adequados ao exercício do magistério. | Manter salas de aula e espaços físicos extraclasse adequados a cada atividade e à quantidade de professores, na medida em que esse aspecto é importante para o estímulo e rendimento dos professores e alunos. | Permanente |
| Tornar disponíveis meios e equipamentos adequados ao processo ensino-aprendizagem. | Manter um acervo de equipamentos didáticos e administrativos de tecnologia atualizada, além de meios e mecanismos que permitam o desempenho das atividades compatíveis com o ensino de qualidade. | Permanente |

| OBJETIVOS | METAS | PRAZO |
|--|---|------------|
| Oferecer recursos bibliográficos e informativos adequados a cada disciplina e curso. | Manter um acervo bibliográfico (livros, periódicos, publicações internacionais, <i>softwares</i> , etc.), em consonância com as solicitações e indicações dos professores. | Permanente |
| Manter um programa de avaliação continuada do corpo docente. | Manter o Programa de Avaliação Institucional já consolidado na IES, incluindo a avaliação dos docentes pelos discentes. | Permanente |
| Oferecer aos alunos formação de princípios que valorizem questões éticas e morais. | Buscar a formação de um quadro discente comprometido e envolvido com as questões e necessidades sociais da região, de forma a desenvolver atividades acadêmicas e profissionais com responsabilidade social. | Permanente |
| Ter um corpo discente satisfeito com a IES em que estuda. | Ter alunos comprometidos com as propostas da IES e satisfeitos, por reconhecerem sua seriedade e qualidade da formação que recebem. | Permanente |
| Manter colaboradores capacitados, entusiasmados e comprometidos com a IES. | Oferecer uma estrutura administrativa que ofereça condições apropriadas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, prestadora de serviços de qualidade aos docentes e discentes. | Permanente |
| Oferecer um ambiente físico compatível com a excelência de ensino que é ofertado. | Manter instalações físicas de ótima qualidade, que permitam o desenvolvimento de atividades acadêmicas, administrativas e de convivência/alimentação, observadas os aspectos ligados à luminosidade, conforto, ventilação, limpeza e conservação. | Permanente |
| Manter um sistema de bibliotecas com acervo bibliográfico atualizado em todas as áreas de atuação das IES. | Ampliar e atualizar continuamente o acervo, tornando-o adequado às necessidades do corpo docente e discente. Informatizar continuamente os processos de busca, consulta e pesquisa, tanto em nível interno como a nível externo, para a otimização dos serviços prestados pelo sistema de bibliotecas; Espaços físicos, equipamentos operacionais e qualificação do corpo técnico condizente com o grau de excelência desejado. | Permanente |

| OBJETIVOS | METAS | PRAZO |
|--|--|------------|
| Ter laboratórios com equipamentos e programas atualizados, condizentes com a necessidade da aprendizagem. | Expansão dos laboratórios existentes, em condições adequadas de uso para fazer frente ao crescimento da demanda interna da IES. | Permanente |
| Ter laboratórios de informática em quantidade e tamanho adequados ao atendimento das necessidades de professores e alunos. | Manutenção e atualização de equipamentos e programas necessários ao bom desenvolvimento das atividades. | Permanente |
| Tornar o melhor possível programa de auto-avaliação. | Fortalecer plenamente a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Implantar Plano para atender às recomendações demandadas na avaliação institucional interna e externa. | Permanente |
| Administração dos recursos orçamentários | Interligação dos Sistemas da Área Administrativa, Área Operacional e da Área Contábil, Orçamentária e Financeira. Captação de recursos externos. Otimização de recursos financeiros. | Permanente |
| Ampliar e consolidar o Programa Universidade Para Todos – PROUNI e o Financiamento Estudantil - FIES | Ampliação dos programas e monitoramento por parte da IES sobre o sistema de concessões interno. Divulgação em nível regional sobre os benefícios dos programas | 2013 |

1.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Faculdade Guarapuava estará atuando prioritariamente nas questões relacionadas ao ensino e à extensão universitária nas áreas já definidas, em função da demanda prevista, ofertando cursos de bacharelado em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Direito, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Ambiental e Sanitária, Arquitetura e Urbanismo, entre outros a serem implantados, bem como os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Agronegócio e outros que serão solicitados, conforme previsto neste PDI.

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

A Faculdade Guarapuava está sediada na cidade de Guarapuava, localizada a 250 km da capital do Estado do Paraná e possui uma população estimada de 167.000 habitantes, segundo dados do IBGE de 2010, em um território de 3.115 km². Ao norte, limita-se com os municípios de Campina do Simão e Turvo, ao oeste com Goioxim, Cantagalo e Candói, ao leste com Prudentópolis e Inácio Martins, ao sul com Pinhão.

Guarapuava do tupi-guarani: guara = lobo, puava = bravo foi o nome dado aos Campos Gerais descobertos em 1770, com área primitiva de 175.000 km², que limitava-se com o rio dos Patos (Ivaí) até o rio Paraná, de Corrientes (Argentina) e dali até Goyo-En (Uruguai) até os Campos de São João (Porto União). Sendo descoberta no caminhos do tropeirismo, quando ergueu-se o Forte Atalaia (1810), onde foram construídas as primeiras casas para abrigar as tropas e famílias, dos constantes ataques das três tribos que habitavam a região (Camés, Votorões e Cayeres)¹.

Sendo instalada a Freguesia de Nossa Senhora de Belém, em 1819, passou à Vila em 17 de julho de 1852 e, devido ao progresso do povoado, em 12 de abril de 1871 elevou-se à cidade, tornando-se um dos promissores municípios do Paraná.

A cidade está situada no Terceiro Planalto Paranaense, na região denominada Centro-Oeste, possui uma altitude média de 1120 m e área de 3503 km². Com um clima fresco no verão e frio, com incidência de geada, no inverno, a temperatura média no verão é de 20,2° C e no inverno, 13,6° C. A distância da capital é de 260 km.

Sua economia é baseada na agricultura (soja, milho, trigo, cevada, fruticultura etc.), na bovinocultura e avicultura na indústria extrativa e de transformação; sendo que o comércio e a agroindústria também têm representatividade econômica.

A inserção da Faculdade Guarapuava consolida sua posição como centro de atração e irradiação de conhecimento ofertando cursos de bacharelado e de tecnologia. A região conta ainda com uma universidade pública estadual e mais duas instituições privadas que ofertam cursos de graduação.

É por esta razão, que a Faculdade Guarapuava está organizada e inserida dentro deste contexto social e regional, cumprindo com seu papel perante à sociedade na esfera da educação superior.

¹ http://www.webhotel.com.br/parana/turismo/tc_guarapuava.htm

2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

A Faculdade Guarapuava tem como propósito a formação de profissionais éticos e competentes, dimensão que não se separa da de cidadãos conscientes de seu papel de sujeitos da história de seu tempo, capazes de atuar para a superação dos problemas da sociedade em que vivem.

A educação é encarada como referencial permanente de formação geral que encerra como objetivo fundamental o desenvolvimento do ser humano informado por valores éticos, sociais e políticos, de maneira a preservar a dignidade deste e a prepará-lo para desenvolver ações na sociedade, com base nos mesmos valores. Isso exige uma compreensão ampla de educação profissional que difere da concepção ligada a treinamento para uma atividade estritamente operacional no mundo do trabalho.

Graças às rápidas e contínuas transformações do mundo globalizado e regido pela tecnologia, que permite a constatação de que nada é definitivo e inquestionável diante da dimensão do conhecimento que o homem é capaz de produzir, impõe-se a necessidade cada vez maior de compreensão do processo de desenvolvimento tecnológico e dos impactos que este traz à sociedade.

Entende-se a graduação genericamente como um conjunto de conhecimentos sistematizados aplicados a um determinado ramo de atividade que visa à formação diferenciada e habilitada para atender às mais variadas profissões, com profundo senso. A graduação capacita não apenas para o exercício profissional, mas na formação como um cidadão apto a promover e atender às transformações e necessidades atuais, reconhecendo e respeitando as habilidades, vocações e interesses individuais.

Os cursos de bacharelado oferecem oportunidades aos acadêmicos de decidirem as áreas de atuação, seja em razão das atividades complementares, pesquisa e extensão.

Se entendermos que a educação deve servir para formar o indivíduo em sua qualidade de pessoa, consciente para fazer a história de seu tempo, tendo as condições de, participando da sociedade em que vive, transformá-la em termos mais justos e humanos, a implicação direta é o conhecimento da tecnologia, de sua relação com a ciência, bem como a compreensão do binômio tecnologia e progresso e suas repercussões nas relações sociais.

Neste contexto surgem novos entendimentos sobre as relações da educação com a tecnologia, caracterizando o que vem sendo chamado de “educação tecnológica”, que não se restringe às modalidades do ensino técnico tradicionais, mas tem significação ampliada, configurando-se como tendência geral da educação moderna em todos os seus níveis. Isto porque o ser humano necessita entender e interpretar as tecnologias que são, ao mesmo tempo, complexas e práticas e, por isso, requerem formação humana capaz de compreender o meio social e os contextos nas quais as tecnologias são produzidas.

Isso implica a necessidade de uma educação plural e multidimensional, como supõe a própria etimologia da palavra, que provém de dois vocábulos latinos: educare e educere. Educare refere-se a orientar, nutrir, decidir, num sentido externo de levar o indivíduo de um ponto a outro; promover o surgimento, de dentro para fora, de suas potencialidades; educere refere-se mais ao indivíduo, em seu aspecto múltiplo de formação. Daí provém o entendimento de ser, o processo educacional, somatório da construção de conhecimentos por meio de uma atitude reflexiva e questionadora e do desenvolvimento da dimensão dos sentimentos, da afetividade e da criatividade.

Em síntese, a educação deve levar o indivíduo a aprender, a se posicionar diante aos fatos, a propor alternativas e a relacionar-se, sabendo lidar com suas emoções e com as dos outros.

São essas as bases conceituais para a educação superior da unidade de ensino da UNIGUA, que defende processos formativos mais amplos, que privilegiem as vertentes do conhecimento universalizado, da formação cidadã, da compreensão do desenvolvimento científico e tecnológico e seus impactos na organização do trabalho e da sociedade.

Tal princípio educativo, com base na estruturação de uma formação que unifique ciência, tecnologia e trabalho, pressupõe a construção de todo o arcabouço institucional, pedagógico e metodológico, cujo horizonte seja a superação da dicotomia histórica entre teoria e prática, assim como entre trabalho intelectual e operacional. É um modo de conduzir a uma formação integral, capaz de permitir ao homem não somente a inserção digna no mundo do trabalho, mas ainda, igualmente, uma atuação cidadã, integrada à sociedade política (CIAVATTA, 2005).

Novas formas de relação entre conhecimento, produção e sociedade se estabeleceram em face das transformações científicas e tecnológicas que afetaram a educação como um todo.

É nesse contexto que as Faculdades Guarapuava estão inseridas, concebendo a Educação Superior, cujo princípio educativo é o de “Educar para formar seres humanos qualificados tornando-os profissionais competentes para enfrentar os desafios de um mundo globalizado”.

2.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

2.3.1 O Ensino de Graduação

A política para o ensino de graduação deve permitir materializar os aspectos fundamentais da proposta pedagógica institucional aqui expostos, assegurando:

- consolidação do processo de avaliação dos cursos de graduação, interna e externamente, como forma de manter atualizado o ensino ofertado e as diretrizes pedagógicas da Instituição;
- reestruturação dos currículos, sempre que necessário, buscando atualização, adequação e compatibilização entre as necessidades do mercado e as necessidades sociais;
- realização de estudos e pesquisas para identificar demandas por novos cursos, direcionados ao desenvolvimento técnico-científico e social da Região e adequados ao perfil da instituição;
- integração da graduação com as atividades da pós-graduação, da pesquisa e da extensão;
- articulação do ensino de graduação com programas e diretrizes que norteiam a política nacional de educação básica (fundamental e média);
- manutenção das propostas pedagógicas dos cursos atualizadas para atender às necessidades profissionais da região;
- implantação e resgate das atividades de iniciação científica, monitoria e tutoria, assim como outros programas especiais dirigidos ao aperfeiçoamento dos graduandos;
- implantação de programas especiais de orientação profissional e acompanhamento acadêmico aos alunos, desde seu ingresso até a conclusão do curso, com vista a otimizar sua participação e vivência universitária;
- incentivo à constituição de agências, núcleos e empresas juniores, fortalecendo seu caráter acadêmico, de vivência profissional e de extensão universitária;

A política de ensino de Graduação tem, assim, como elementos essenciais:

- pesquisa e extensão articuladas ao ensino, visando à difusão dos valores e do conhecimento, bem como à prestação de serviços requeridos pela comunidade local, regional e nacional;
- ampliação do nível científico técnico-cultural do homem/cidadão/habitante da região, proporcionando-lhe desenvolvimento de visão crítica da realidade
- elevação crescente do nível de qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação, procurando, para tanto, ter disponíveis:
 - professores qualificados e com tempo de permanência compatível com a demanda dos cursos e dos acadêmicos;
 - infra-estrutura adequada e equipamentos, laboratórios, bibliotecas e instrumentos de ensino-aprendizagem e multimeios permanentes e atualizados;
 - metodologias diversificadas para as ações didático-pedagógicas, definidas de acordo com as características dos cursos;

- incentivo ao trabalho interdisciplinar, pelo natural entrosamento entre os cursos, visando à unidade de trabalho, a partir da identificação de objetivos comuns;
- desenvolvimento de atividades de cultura, esporte, lazer, debates e mesas redondas que possibilitem o entrosamento de alunos, professores e administradores em torno de problemas comuns;
- incremento das relações entre a Instituição e a comunidade para definir demandas e orientar a criação de novos cursos e o direcionamento de seus currículos para melhor definição do tipo profissional requerido e, ainda, para a resolução de problemas específicos da região.

2.3.2 O Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é um componente curricular que integra um conjunto de atividades que o aluno desenvolve em situações reais de vida e de trabalho, sob a supervisão de um docente. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões em conhecimentos teórico-práticos, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural.

O estágio deverá constituir-se num espaço privilegiado para a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, as experiências vivenciadas pelo estagiário poderão se constituir em objeto de estudo, análise e reflexão, transformando-se em temas ou problemas a serem desenvolvidos nos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Cada curso em nossa Instituição possui seu regulamento próprio de Estágio Supervisionado. A Instituição conta com um setor responsável pelo controle e acompanhamento dos estágios.

2.3.3 Atividades Complementares

Os cursos de Graduação da Instituição contam com um rol de Atividades Complementares, intencionalmente planejadas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, no desenvolvimento do seu currículo.

As atividades complementares podem ser desenvolvidas em quatro níveis:

- a) como instrumento de extensão universitária, permitindo ao aluno sua integração com a realidade social, econômica e do trabalho que envolve sua área/curso;
- b) como instrumento para o ensino;
- c) como instrumento de iniciação à pesquisa;
- d) como instrumento de prática profissional.

São entendidas como Atividades Complementares as seguintes modalidades: programas especiais de capacitação do estudante; atividades laboratoriais além das já previstas no padrão turma/horas-aula; atividades de extensão; monitoria; atividades de pesquisa; discussões temáticas; estudos complementares; atividades acadêmicas a distância; participação em seminários, encontros, simpósios, conferências e congressos, internos ou externos à Instituição; estudos de casos; viagens de estudos; estudos desenvolvidos em empresas juniores; projetos de extensão; publicação de produção científica; módulos temáticos (com ou sem avaliação); disciplinas oferecidas por outros cursos e/ou unidades de ensino e não previstas no currículo pleno do curso; visitas programadas e outras atividades acadêmicas e culturais; trabalhos orientados de campo; estágios em laboratórios; cursos realizados em outras áreas afins; cursos livres (como, por exemplo, informática e idiomas); integração com cursos correlatos à área; participação em eventos científicos em áreas afins; outras atividades definidas no Projeto Pedagógico de cada curso. As Atividades Complementares na Faculdade Guarapuava são regulamentadas por resolução própria, aprovada pelo Conselho de Administração.

2.3.4 Iniciação Científica

As atividades de iniciação científica são fomentadas em todos os cursos de Graduação, porque conduzem à formação da atitude científica do estudante que se refletirá, sem dúvida, no seu desempenho profissional, já que contribui para capacitá-lo a enfrentar os desafios imprevisíveis do mercado de trabalho extremamente competitivo. Desde 2011, a Faculdade Guarapuava realiza anualmente o Seminário de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão, estimulando o corpo discente e o corpo docente a produzir, apresentar e publicar suas produções acadêmicas.

Os objetivos que norteiam as atividades de Iniciação Científica são:

- a) aprimorar o espírito analítico-crítico e desenvolver o espírito científico do aluno universitário;
- b) incrementar a inovação de soluções através da participação do aluno em Iniciação Científica;
- c) incrementar a participação de alunos nas atividades de pesquisa;
- d) incentivar o aluno da graduação a dar continuidade em seus estudos por meio de cursos de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado;
- e) preparar o aluno para a competitividade no mercado de trabalho;
- f) aprimorar a formação acadêmica dos alunos contribuindo significativamente para a produtividade das linhas e projetos de pesquisa em que participam;
- g) incrementar a participação de alunos de Iniciação Científica em eventos regionais, visando a qualidade dos resultados das pesquisas em que participam;

- h) incentivar a produção científica discente própria ou em colaboração com seus orientadores, visando a criatividade e a crítica.

2.3.5 Políticas Institucionais para a Extensão

A Extensão é entendida como prática acadêmica que interliga a Instituição nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as necessidades da comunidade acadêmica e com as demandas da sociedade civil. Seus objetivos são:

- a) criar condições para o desenvolvimento de parcerias entre o ensino e a pesquisa e segmentos da sociedade;
- b) contribuir para o equacionamento de problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade;
- c) articular o saber existente na sociedade com o saber sistematizado na academia;
- d) promover a reflexão e a produção de conhecimento nas áreas de atuação da Instituição;
- e) contribuir para o aprimoramento da formação ética, política, científica e técnica dos corpos docente e discente;
- f) promover parcerias voltadas para a construção de um projeto de sociedade referenciado na justiça social e na igualdade;
- g) contribuir para a (re)definição do conceito de currículo, de maneira a incorporar a extensão como atividade rotineira do discente.

Quando as atividades de extensão visam atender às necessidades da comunidade acadêmica, elas servem como instrumento de complementação da formação dada em sala de aula, seja pelo incentivo ao desenvolvimento de estudos teóricos e iniciação de pesquisa científica, seja pelo desenvolvimento de atividades práticas e profissionalizantes, que permitam melhor integração entre a teoria e a prática.

Por outro lado, as atividades de extensão voltadas às necessidades da comunidade da região são uma das formas que complementam a formação e qualificação da pessoa, possibilitando, como consequência, a formação do “profissional-cidadão”. O contato do aluno com a sociedade e a prestação de serviços da Instituição se credenciam, cada vez mais, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. É importante consolidar a prática da extensão, pois é por ela que a Instituição marca sua presença nos variados segmentos sociais, permitindo à comunidade acadêmica a oportunidade de traduzir para o campo operativo os conhecimentos que a Instituição vem produzindo. Uma iniciativa importante na Instituição tem sido a realização do Seminário de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão, de periodicidade anual.

A política para a extensão universitária deve, portanto, conduzir:

- a) ao desenvolvimento de competências e de habilidades dos estudantes e professores, estreitando a articulação da teoria e prática;
- b) à prestação de serviços sociais e comunitários pela Instituição à comunidade em que está inserida;
- c) à conscientização da responsabilidade social de discentes e docentes;
- d) à oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades balizados nos eixos temáticos do Fórum Nacional de Extensão;
- e) ao estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas, inclusive para fins de enriquecimento curricular, dada a possibilidade das mesmas serem agregadas como atividades complementares;
- f) à definição dos indicadores próprios de avaliação das atividades de extensão;

2.3.6 Pós-Graduação (*Lato Sensu e Stricto Sensu*)

As transformações contínuas que se operam no mundo contemporâneo, em especial na esfera da produção, impõem novas exigências à formação de profissionais, visto que não é mais suficiente ao indivíduo um único percurso formativo capaz de sustentar um único percurso profissional, que no passado, não raras vezes, durava por toda a vida produtiva. A modernidade exige que a aprendizagem seja permanente, e a formação, continuada e processual.

As políticas de Pós-Graduação não apenas estão consubstanciadas nessa premissa, mas também no pressuposto básico do desenvolvimento da pesquisa acadêmica que proporciona nos diferentes campos do conhecimento.

Em nível *stricto sensu*, a Faculdade Guarapuava iniciou uma experiência que vem trazendo resultados expressivos em curto-prazo, que são a oferta de cursos de mestrado interinstitucionais – MINTER. Inicialmente está em andamento o curso de mestrado em Ciência Jurídica e outros projetos estão em fase de negociação.

Os princípios básicos desta política são:

- a) contribuir para o desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados;
- b) promover o ensino de pós-graduação em padrões internacionais de qualidade e de acordo com as normas estipuladas pela CAPES/MEC;
- c) consolidar a concepção de Programa de Pós-Graduação integrando a graduação e a especialização;
- d) desenvolver pesquisas em áreas consideradas prioritárias para a região, em consonância com os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação;

- e) formar núcleos de pesquisa científica e tecnológica, que contribuam para o desenvolvimento local/regional/nacional, em parceria com entidades públicas e/ou privadas.

2.4 POLÍTICAS DE GESTÃO

A Instituição tem por princípio a participação da comunidade acadêmica nas decisões administrativas e financeiras, ainda que se reconheça a legitimidade da Mantenedora para definir a questão de investimentos.

Para garantir essa participação, os diversos órgãos colegiados asseguram a representatividade de professores e alunos em sua composição. O Conselho de Administração (CONSAD), órgão máximo de gestão acadêmica, é composto dos diretores da Unidade, dos coordenadores de cursos, do coordenador de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, dos representantes docentes, discentes e dos representantes da comunidade.

Os Colegiados de Curso e os Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs, presididos pelos coordenadores de curso, congregam professores e respondem pelas políticas pedagógicas empregadas nos cursos ofertados.

A Instituição mantém em sua estrutura funcional uma Coordenadoria responsável pelas atividades de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

2.4.1 Valorização do Corpo Docente

A Instituição entende que o corpo docente de qualquer estabelecimento de ensino é determinante para o sucesso de uma proposta educacional. Em razão disso, o professor deve receber atenção especial, por meio de políticas de aperfeiçoamento e reconhecimento da titulação acadêmica, produção científica e tempo de serviço na atual função.

Os professores da Faculdade Guarapuava contam com um Plano de Carreira Docente, bem como com um Plano Institucional de Capacitação, as quais regulam as condições de admissão, dispensa direitos, vantagens, deveres e responsabilidades dos membros do magistério superior da IES. Os critérios para ingresso e ascensão na carreira estão claramente definidos no referido plano. Os critérios de promoção às categorias e níveis de professores privilegiam a titulação acadêmica, a experiência profissional e o tempo de serviço na Instituição.

O Plano Institucional de Capacitação (PIC) tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e administração da Faculdade Guarapuava, por meio de cursos de Pós-Graduação, Graduação, de treinamento e atualização profissional, voltados para sua comunidade interna, oportunizando a seus professores e também ao pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou atualização de

seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais. As formas de incentivo, previstas no PIC, são: bolsa-auxílio parciais para cursos de pós-graduação (*stricto e lato sensu*); concessão de auxílio mensal para custeamento parcial de despesas com qualificação profissional; concessão de auxílio mediante pagamento de inscrições, transporte, hospedagem, alimentação, para que professores e funcionários participem de congressos, seminários, simpósios; oferta de cursos de treinamento e atualização profissional com gratuidade parcial ou integral, a professores e funcionários; divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais. Os critérios e valores dos incentivos estão previstos nos anexos do PIC.

Os Encontros Pedagógicos, que antecedem o início de cada semestre letivo, são importantes espaços de discussão, aprofundamento e planejamento das atividades, permitindo a interação entre os professores das diversas áreas, para troca de experiências e construção coletiva de projetos.

A manutenção de espaços físicos adequados e confortáveis, salários condizentes e garantia de todos os direitos trabalhistas são questões importantes na política de gestão do corpo docente, como instrumentos de maior estabilidade dos profissionais na Instituição. Permite o estabelecimento de critérios adequados para a seleção e avaliação dos profissionais.

A admissão de professor no quadro docente é precedida de teste seletivo, composto de prova escrita, prova didática e prova de títulos e sob a responsabilidade de uma banca examinadora.

Portanto, esse conjunto de políticas permite também que a Instituição mantenha exigências em relação à atuação do professor, ao mesmo tempo em que o valoriza e incentiva a desenvolver o trabalho docente, em busca da qualidade que beneficia toda a comunidade acadêmica.

2.4.2 Valorização do Corpo Técnico-Administrativo

A Instituição mantém diretrizes para o estabelecimento de normas e procedimentos, a fim de capacitar e estimular os profissionais da área técnico-administrativa, mencionados no PIC – item anterior de valorização do corpo docente. Além de manter uma política de cargos e salários que evite desigualdades salariais internas, é mantido um Plano de Capacitação, já referenciado, que abrange todos os funcionários que integram o quadro funcional.

A política de formação continuada de funcionários técnico-administrativos dos diferentes setores inclui o incentivo à continuidade de estudos, participação em eventos específicos de sua área de atuação, treinamentos em serviço, incentivo financeiro para acesso aos cursos de Graduação e de Pós-Graduação ofertados.

A admissão dos funcionários dá-se pela análise de currículo e de entrevistas, que buscam verificar o preenchimento de algumas exigências essenciais de qualificação.

2.4.3 Valorização do Corpo Docente

A proposta pedagógica da Instituição tem como prioridade a permanente construção da aprendizagem dos seus alunos. Essa questão é primordial para a gestão do corpo docente que, embora sempre orientado pelos professores, deve agir com autonomia, buscando caminhos próprios para a resolução de problemas.

Isso não se trata, evidentemente, de ausência de normas de conduta gerais – pressuposto do convívio social. Tais normas têm a função de garantir o direito de todos quanto ao uso de espaços coletivos e à qualidade das relações. A cortesia e a elegância no trato com as pessoas e os cuidados com as instalações, com o mobiliário, com os equipamentos, com o acervo bibliográfico, com os espaços coletivos e com a limpeza são traduções de respeito à Instituição e às pessoas; são demonstrações de civilidade e exercício de cidadania.

Como forma de valorizar o empenho do educando com sua própria aprendizagem, além das metodologias de ensino adequadas, a Instituição mantém uma política de incentivo à participação em eventos educacionais (culturais, científicos ou profissionalizantes), internos e externos, inclusive mediante a concessão de auxílio financeiro. Incentiva a criação e manutenção dos centros acadêmicos, tornando disponível áreas físicas para essa finalidade.

2.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Responsabilidade Social da IES enfatiza a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região e tem como objetivos:

- sensibilizar a comunidade acadêmica para a proteção à vida e ao meio ambiente;
- práticas individuais e sociais responsáveis;
- a redução das desigualdades sociais;
- a sustentabilidade das cidades;
- busca da justiça e cidadania.

Merecem destaque os seguintes projetos de Responsabilidade Social desenvolvidos pela Faculdade Guarapuava e a sociedade:

| PROJETO | OBJETIVO |
|-----------------------------------|---|
| Projeto e-inclus@o Digital | Repassar noções básicas de informática e acesso a Internet, aos jovens da comunidade, através de um curso ministrado por professores qualificados da IES. O projeto acontece semestralmente e visa capacitar jovens como da comunidade do |

| | |
|-------------------------|--|
| | Vale do Jordão – Colégio Bibiana Bittencourt, militares do 26º GAC e demais interessados. |
| Dia das Crianças | Propiciar às crianças atividades de recreação, oficinas de trabalho, fábrica de brinquedos e lanches, sendo realizado nas dependências da IES e locais públicos, como praças e avenidas. Este evento visa trabalhar valores como respeito, gratidão, bem como propiciar aos acadêmicos um inter-relacionamento com a comunidade. Também é realizada uma tarde especial para as crianças da Fundação de Bem-Estar do Menor (FUBEM). |
| Trote Solidário | Integrar os calouros com os demais acadêmicos da instituição, corpo docente e colaboradores, no início de cada semestre são realizados Trotes Solidários. Este evento visa ações de conscientização da população para a necessidade de participar ativamente nas campanhas de doação de sangue e arrecadações de roupas, alimentos, fraldas, etc. As contribuições são destinadas às instituições do município de Guarapuava, como por exemplo: Hemocentro, Centro de Nutrição Renascer, S.O.S., |
| Ler é Crescer | Despertar nos acadêmicos a responsabilidade quanto ao desenvolvimento dos jovens e crianças da comunidade. O projeto acontece em dois momentos: 1º. A arrecadação de livros para as bibliotecas das escolas municipais; 2º. Disponibilização de tempo, em local público, para leitura de historinhas infantis e realização de atividade lúdicas, despertando nas crianças a importância da leitura, e |

| | |
|------------------------------|--|
| | <p>propiciando o contato com ao mundo mágico contido nas historinhas, assim como a ampliação de seus conhecimentos.</p> |
| Noite de Talentos | <p>Promover e divulgar os talentos das Faculdades Guarapuava e da comunidade estudantil do município de Guarapuava e região, além de trabalhar o processo administrativo (planejamento, organização, liderança e controle), bem como outros conteúdos estudados em sala de aula. É um evento festivo que integra a comunidade estudantil e trabalha o orgulho de fazer parte das Faculdades Guarapuava, melhorando o clima organizacional e a autoestima de todos os envolvidos.</p> |
| Mostra das Profissões | <p>Gerar curiosidade e certo desconforto nos jovens que precisam escolher uma carreira profissional, portando decidir-se em qual curso superior ingressar. Desta forma, neste evento são expostos todos os cursos ofertados pelas Faculdades Guarapuava, bem como mercado de trabalho.</p> |
| NPJ | <p>Atender a comunidade carente para resoluções de conflitos relacionados principalmente na área de direito de família, direito comercial e orientações jurídicas gerais.</p> |

3 IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1 CURSOS E PROGRAMAS JÁ INSTALADOS E EM FUNCIONAMENTO NA FACULDADE GUARAPUAVA

3.1.1 Cursos de Graduação – Bacharelado – Unidade Sede

| CURSO | AUTORIZAÇÃO | RECONHECIMENTO/ RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO | VAGAS ANUAIS | TURNO |
|---------------------------------|------------------------------------|---|-----------------|---------|
| Administração | Portaria nº 731, de 26/05/2000 | Portaria nº 1645, de 27/7/2005 | 60 | Diurno |
| | | | 60 | Noturno |
| Ciências Ambientais | Portaria nº 728, de 26/05/2000 | Portaria nº 577, de 23/02/2006 | 120 | Diurno |
| Ciências Contábeis | Portaria nº 164, de 3/03/2010 | | 120 | Noturno |
| Ciências Sociais – Bacharelado | Portaria n 2016, de 29/11/2010 | | 60 | Noturno |
| Ciências Sociais – Licenciatura | Portaria nº 1475, de 21/09/2010 | | 60 | Noturno |
| Direito | Portaria nº 1607, de 21/07/2000 | Portaria nº 64 de 15/02/3013 | 120 | Diurno |
| | | | 120 | Noturno |
| Engenharia Civil | Portaria nº 1401, de 13/09/2010 | | 120 | Noturno |
| Engenharia Elétrica | Portaria nº 1850, de 10/11/2010 | | 60 | Noturno |
| Relações Internacionais | Portaria nº 730, de 26/05/2000 | Portaria nº 795, de 11/03/2005 | 120 | Noturno |
| Turismo | Portaria nº 729, de 26/05/2000 | Portaria nº 629, de 01/03/2005 | 120 | Noturno |

3.1.2 Cursos de Graduação – Superiores de Tecnologia – Unidade Sede

| CURSO | AUTORIZAÇÃO | RECONHECIMENTO/ RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO | VAGAS ANUAIS | TURNO |
|-----------|-------------------|---|-----------------|---------|
| Análise e | Portaria nº 28 de | | 100 | Noturno |

| | | | | |
|-----------------------------|---------------------------------|--------------------------------|-----|---------|
| Desenvolvimento de Sistemas | 09/02/2010 | | | |
| Agronegócio | Portaria nº 1424, de 29/04/2005 | Portaria nº 333, de 09/07/2008 | 50 | Diurno |
| | | | 100 | Noturno |
| Gestão Financeira | Portaria nº 1526, de 05/05/2005 | Portaria nº 283, de 19/06/2008 | | |
| Gestão de Recursos Humanos | Portaria nº 1528, de 05/05/2005 | Portaria nº 164, de 09/04/2008 | 50 | Diurno |
| | | | 100 | Noturno |
| Marketing | Portaria nº 1525, de 05/05/2005 | Portaria nº 176, de 11/04/2008 | 50 | Diurno |
| | | | 100 | Noturno |
| Secretariado Empresarial | Portaria nº 1527, de 05/05/2005 | | 50 | Diurno |
| | | | 100 | Noturno |

3.2 PLANO DE EXPANSÃO PARA OS PRÓXIMOS CINCO ANOS: CRONOGRAMA DE INSTALAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (2013 – 2017)

3.2.1 Programação de abertura de cursos de graduação

| Nome do curso | Nível | Modalidade | Duração (anos) | Nº de vagas (turma) | Nº turmas (ano) | Turno(s) de Funcionamento | Local de Funcionamento | Ano previsto para a solicitação |
|---|--------------------------|------------|----------------|---------------------|-----------------|---------------------------|------------------------|---------------------------------|
| Engenharia Ambiental e Sanitária | Bacharelado | Presencial | 5 | 50 | 2 | Matutino/Noturno | Unidade Sede | 2012 |
| Arquitetura e Urbanismo | Bacharelado | Presencial | 5 | 50 | 2 | Matutino/Noturno | Unidade Sede | 2012 |
| Filosofia | Licenciatura/Bacharelado | Presencial | 4 | 50 | 2 | Matutino / Noturno | Unidade Sede | 2013 |
| Geografia | Licenciatura | Presencial | 4 | 50 | 2 | Noturno | Unidade Sede | 2013 |
| Gestão da Tecnologia da Informação – Informação e Comunicação | Tecnológico | Presencial | 2,5 | 50 | 2 | Matutino / Noturno | Unidade Sede | 2013 |
| Processos ambientais – Controle e Processos Industriais | Tecnológico | Presencial | 2,5 | 50 | 2 | Matutino / Noturno | Unidade Sede | 2013 |
| Zootecnia | Bacharelado | Presencial | 5 | 50 | 2 | Matutino / Vespertino | Unidade Sede | 2014 |
| Teologia | Bacharelado | Presencial | 4 | 50 | 2 | Noturno | Unidade Sede | 2014 |
| Engenharia Mecatrônica | Bacharelado | Presencial | 5 | 50 | 2 | Matutino / | Unidade | 2014 |

| | | | | | | | | |
|--|--------------|------------|---|----|---|--------------------------|-----------------|------|
| | | | | | | Vespertino | Sede | |
| Engenharia de Materiais | Bacharelado | Presencial | 5 | 50 | 2 | Matutino / Vespertino | Unidade Sede | 2014 |
| Engenharia da Computação | Bacharelado | Presencial | 5 | 50 | 2 | Matutino / Noturno | Unidade Sede | 2014 |
| Gestão hospitalar – Ambiente, saúde e segurança. | Tecnológico | Presencial | 3 | 50 | 2 | Matutino / Noturno | Unidade Sede | 2015 |
| Engenharia Química | Bacharelado | Presencial | 5 | 50 | 2 | Matutino / Noturno | Unidade Sede | 2015 |
| Biblioteconomia | Bacharelado | Presencial | 4 | 50 | 2 | Noturno | Unidade Sede | 2015 |
| Logística | Tecnológico | Presencial | 2 | 50 | 2 | Noturno | Unidade Sede | 2015 |
| Pedagogia | Licenciatura | Presencial | 4 | 50 | 2 | Matutino / Noturno | Unidade Sede | 2016 |
| Automação Industrial | Tecnológico | Presencial | 3 | 50 | 2 | Matutino / Noturno | Unidade Sede | 2016 |
| Comunicação institucional – Produção cultural e Design | Tecnológico | Presencial | 2 | 50 | 2 | Matutino / Noturno | Unidade Sede | 2016 |
| Gestão Pública | Tecnológico | Presencial | 2 | 50 | 2 | Noturno | Unidade Sede | 2016 |
| Design de produto – Produção cultural e Design | Tecnológico | Presencial | 2 | 50 | 2 | Matutino / Noturno | Unidade Sede | 2017 |
| Comunicação Social – Rádio e TV | Bacharelado | Presencial | 4 | 50 | 2 | Matutino / Noturno | Unidade Sede | 2017 |
| Engenharia Mecânica | Bacharelado | Presencial | 5 | 50 | 2 | Matutino / Noturno | Unidade Sede | 2017 |
| Construção Civil | Tecnológico | Presencial | 3 | 50 | 2 | Noturno | Unidade Sede | 2017 |

3.2.2 Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

| Curso | Alunos por turma (mínimo) | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | Local |
|-----------------------------------|---------------------------------|------|------|------|------|------|--------------|
| Direito Empresarial | 30 | 1 | | 1 | | 1 | Unidade Sede |
| Gestão Estratégica de Negócios | 25 | | 1 | | 1 | | Unidade Sede |
| Gestão Financeira e Tributária | 25 | | 1 | | 1 | | Unidade Sede |
| Metodologia do Ensino | 30 | 1 | | 1 | | 1 | Unidade Sede |

| | | | | | | | |
|--|----|---|---|---|---|---|--------------|
| Superior (Formação de Professores) | | | | | | | |
| Direito Previdenciário | 30 | 1 | | 1 | | 1 | Unidade Sede |
| Movimentos Sociais | 30 | | 1 | | 1 | | Unidade Sede |
| Desenvolvimento Sustentável nos Princípios da Agroecologia | 30 | | 1 | | 1 | | Unidade Sede |
| Direito do trabalho | 30 | | 1 | | 1 | | Unidade Sede |
| Direito Administrativo | 30 | 1 | | 1 | | 1 | Unidade Sede |
| Direito Civil e Processo Civil | 30 | | 1 | | 1 | | Unidade Sede |
| Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística | 30 | 1 | | 1 | | 1 | Unidade Sede |
| Gestão Pública | 30 | 1 | | 1 | | 1 | Unidade Sede |
| Controladoria e Finanças | 30 | | 1 | | 1 | | Unidade Sede |
| Controle de Obras | 30 | | | | 1 | | Unidade Sede |
| Eletrotécnica | 30 | | | | 1 | | Unidade Sede |
| LIBRAS | 30 | | 1 | | 1 | | Unidade Sede |

3.2.3 Cursos de Extensão

| Nome do curso | Modalidade | Nº alunos turma | Nº turmas | Turno Funcionamento | Local Funcionamento | Ano previsto para a oferta |
|---------------------------------------|-------------------|------------------------|------------------|----------------------------|----------------------------|-----------------------------------|
| Auditoria Ambiental | presencial | 20 | 1 | Matutino | Unidade Sede | 2013/2014 |
| Direito Empresarial | presencial | 25 | 2 | Matutino/Noturno | Unidade Sede | 2013/2014 |
| Redação de trabalhos acadêmicos | presencial | 20 | 1 | Vespertino | Unidade Sede | 2013/2014 |
| Jogos de empresas | presencial | 20 | 1 | Matutino/Vespertino | Unidade Sede | 2013/2014 |
| Metodologia do Ensino Superior | presencial | 30 | 1 | Noturno | Unidade Sede | 2013/2014 |
| Direito Ambiental e Passivo Ambiental | presencial | 20 | 2 | Matutino | Unidade Sede | 2014/2015 |
| Etiqueta profissional e falar em | presencial | 20 | 2 | Matutino | Unidade | 2014/2015 |

| | | | | | | |
|---|------------|----|---|--------------------------|-----------------|-----------|
| público | | | | | Sede | |
| Contabilidade Decisorial | presencial | 20 | 2 | Noturno | Unidade Sede | 2014/2015 |
| Folha de pagamento e cálculos trabalhistas | presencial | 20 | 2 | Matutino | Unidade Sede | 2014/2015 |
| Análise de solos | presencial | 20 | 2 | Matutino | Unidade Sede | 2014/2015 |
| Gestão da Produção | presencial | 20 | 2 | Noturno | Unidade Sede | 2014/2015 |
| Matemática financeira com o uso da HP 12-C | presencial | 30 | 2 | Noturno | Unidade Sede | 2014/2015 |
| Legislação e rotinas trabalhistas | presencial | 30 | 2 | Noturno | Unidade Sede | 2014/2015 |
| Contabilidade para Advogados | presencial | 25 | 2 | Noturno | Unidade Sede | 2015/2016 |
| Promoções de vendas e Merchandising | presencial | 30 | 2 | Noturno | Unidade Sede | 2015/2016 |
| Sequestro de carbono | presencial | 30 | 2 | Matutino / Noturno | Unidade Sede | 2015/2016 |
| Inclusão digital (informática básica) | presencial | 30 | 2 | Matutino | Unidade Sede | 2015/2016 |
| Gestão de Processos Agropecuários | presencial | 30 | 2 | Matutino / Vespertino | Unidade Sede | 2015/2016 |
| Qualidade no atendimento | presencial | 30 | 2 | Matutino / Vespertino | Unidade Sede | 2015/2016 |
| Técnicas Secretariais | presencial | 30 | 2 | Matutino / Vespertino | Unidade Sede | 2016/2017 |
| Análise dos Demonstrativos Contábeis | presencial | 30 | 2 | Matutino / Noturno | Unidade Sede | 2016/2017 |
| Economia para executivos | presencial | 30 | 2 | Noturno | Unidade Sede | 2016/2017 |
| A organização do Século e Responsabilidade Social | presencial | 30 | 2 | Noturno | Unidade Sede | 2016/2017 |
| Contabilidade para Não Contadores | Presencial | 30 | 2 | Noturno | Unidade Sede | 2016/2017 |

3.3 PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

3.3.1 Perfil de Egresso

A Faculdade Guarapuava concebe como sua responsabilidade a formação integral do cidadão, tendo como diretriz fundamental para a organização curricular de seus cursos o desenvolvimento e a articulação de competências, habilidades e atitudes que permitam capacitação técnica e operativa. Promove, além disso, o aprimoramento da formação humanística, crítica e criativa como forma de potencializar a compreensão do meio social, político, econômico e cultural dos educandos.

Em outras palavras, os cursos devem focalizar diferenciais formativos que permitam aos egressos:

- a) autonomia e responsabilidade social;
- b) comunicação eficiente;
- c) excelente desenvolvimento interpessoal.

A organização curricular baseia-se na flexibilidade, isto é, possibilita diferentes percursos de formação, a partir de opções a serem feitas pelos alunos, de acordo com seus interesses, conferindo em seus cursos tecnológicos inclusive, certificações intermediárias (Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico), conforme Projeto Pedagógico de cada curso.

O egresso terá uma visão especializada para operar no seu campo de trabalho e uma forte formação humanística, crítica e criativa, tendo potencializado suas habilidades de compreensão do meio social, político, econômico e cultural onde está inserido.

O aluno deverá aprimorar sua capacidade e talento para:

- a) demonstrar uma auto-imagem positiva;
- b) comunicar-se com eficiência;
- c) ter adequada apresentação pessoal;
- d) demonstrar iniciativa, persistência e motivação;
- e) saber ouvir, analisar e solucionar, com equilíbrio, questões do cotidiano;
- f) estar em constante aprendizado e aperfeiçoamento;
- g) empenhar-se em realizar sempre o melhor possível;
- h) administrar com excelência o tempo
- i) ser ético, agindo com autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao

outro e ao bem comum.

A Faculdade Guarapuava tem como preocupação constante manter a Instituição suficientemente qualificada, oferecendo um ensino que atenda ao perfil que pretende construir com seus alunos, durante o período em que estiverem ligados à Instituição. Tal perfil pode ser assim delineado:

Espera-se do egresso:

- Que seja capaz de exprimir-se com clareza;
- Que seja capaz de organizar suas ideias;
- Que seja capaz de estabelecer relações;
- Que demonstre capacidade para interpretar dados e fatos;
- Que seja capaz de elaborar hipóteses;
- Que seja capaz de atuar em organizações flexíveis, dinâmicas e estruturadas com base no paradigma informacional;
- Que tenha competência para a análise e compreensão das bases científico-técnicas, sociais e econômicas da ciência como um todo;
- Que tenha competência para a compreensão do contexto social e econômico onde estiver inserido e capacidade de tomada de decisões visando adequação a um mundo diversificado e interdependente;
- Que tenha capacidade e flexibilidade para atuar em ambientes caracterizados pela mudança contínua e pela interdisciplinaridade.

3.3.2 Seleção de Conteúdos

Os principais critérios para elaboração dos conteúdos são:

- a) Perfil desejado do egresso;
- b) Natureza da disciplina;
- c) Objetivos da disciplina;
- d) Atualização;
- e) Grau de complexidade;
- f) Coerência com o projeto político pedagógico.

3.3.3 Princípios Metodológicos

Para aprender a desenvolver processos de pensamento com consistência e qualidade, com a abrangência descrita anteriormente, há necessidade de reconstrução, de redefinição e de criação de diferentes práticas nas organizações de ensino superior, o que, por sua vez, implica construção de projetos pedagógicos adequados a cada curso.

Portanto, a preparação de pessoas para enfrentarem situações com as quais estarão se debruçando exige que o foco do ensino seja deslocado dos conteúdos para a aprendizagem, trazendo implicações para o trabalho dos professores, entendendo a aprendizagem como aquisição de experiência que leva a uma mudança de comportamento. Para isso, é preciso que sejam desenvolvidos processos de aprendizagem e não de reprodução de informações.

Quanto às bases que orientam o ensino, pode-se afirmar, por conseguinte, que o fundamental é transformar o conhecimento existente em capacidade de atuar com independência, segurança e precisão, a fim de desenvolver competências.

É fundamental que a noção de técnica de ensino seja substituída pela decisão do professor em escolher uma condição que promova a ocorrência de uma aprendizagem, pois os processos de ensino têm suas raízes na necessidade que o ser humano tem de aprender continuamente.

A garantia de sucesso da construção de aprendizagem por meio do trabalho dos professores tem como bases as ações a seguir:

- a) Só ocorre aprendizagem quando o aluno participa ativamente.
- b) A aprendizagem se faz em pequenos passos, progressivamente.
- c) A aprendizagem exige informação contínua, *feedback* imediato, a cada etapa.
- d) A aprendizagem exige que sejam encaminhados procedimentos que permitam corrigir ou completar seu processo.
- e) Para que ocorra a aprendizagem é preciso que diferentes procedimentos sejam adotados, tendo em vista as características de cada aluno.
- f) Aprender depende da capacidade do professor em construir condições de aprendizagem.

A aprendizagem é o eixo do processo de ensino. Para tanto, o professor deve analisar a relação entre as condições que oferece para construir a aprendizagem e a competência que precisa ser aprendida pelo aluno. Assim, as aprendizagens determinam o processo de ensino a ser desenvolvido pelo professor.

Tais bases não existem isoladamente, mas se constituem em princípios interdependentes e inter-relacionados, fazendo com que tanto quem ensina como quem aprende se tornem responsáveis pela concretização e efetividade da aprendizagem.

As aulas, as informações e as técnicas de trabalho do professor são meios e não fins do processo de ensino. Sendo assim, o que importa é fazer com que as informações ou os conteúdos sejam transformados em conhecimento que, por sua vez, representa o produto dos processos de conhecer.

O conhecimento é a matéria-prima, para que o professor conceba quais as aprendizagens que os alunos devem desenvolver, a fim de atuarem em seu meio. Logo, o professor compartilha informações e ensina competências necessárias à inserção na sociedade, identificando o que é importante saber, fazer ou realizar.

Nesse sentido é que se pode afirmar que uma competência é o grau de perfeição com que uma pessoa age, demonstrando independência, segurança e precisão em sua atuação. É ainda a possibilidade que o ser humano tem de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, atitudes, aptidões) para encontrar a solução, com pertinência e eficácia, para uma série de situações do dia-a-dia.

Para que as aprendizagens orientadas por competências sejam o eixo condutor do ensino, se faz necessário planejar seu processo de desenvolvimento.

Para que o planejamento alcance efetividade, alguns pressupostos devem ser balizadores das ações de organização e desenvolvimento da prática pedagógica que se estrutura com base em diferentes níveis de conhecimento assim configurados:

- a) Área do conhecimento – o conjunto de matérias (grupos de conteúdos temáticos comuns) que compõem os diferentes campos de saber de um curso;
- b) Matéria – campo do conhecimento que agrega, de acordo com o conteúdo temático, duas ou mais disciplinas que compõem a estrutura curricular de um curso;
- c) Disciplina e unidade curricular – corte do conhecimento contido na estrutura curricular, caracterizada pelo alto nível de abstração e menor amplitude.

Os tipos de conhecimento, próprios de cada área, são os determinantes para a definição das aprendizagens que devem ser desenvolvidas pelos alunos. Diferentes abordagens teóricas, conceitos e procedimentos devem ser examinados e estudados, para que a formação em nível superior seja apropriada às diferentes profissões.

A adoção de uma única ótica em relação a um objeto ou fenômeno empobrece o ensino, promove a sacralização teórica comprometendo a qualidade, difundindo e ensinando preconceitos.

3.3.4 Processo de Avaliação

Uma avaliação processual, dinâmica e dialógica é tão-somente a verificação da produtividade de uma ação formativa com características idênticas. Nela, as provas periódicas devem ser consideradas apenas um dos itens do processo de avaliação – não o único – e, mais importante, não um documento com formulação aleatória e muitas vezes pouco criteriosa de questões, características de um trabalho mal planejado e imediatista. Além dessas provas, o professor deve utilizar outros instrumentos de avaliação, como ensaios, resenhas de assuntos específicos da disciplina, trabalhos em grupo, que podem ter um caráter monográfico, orientado por normas técnicas, ou de debate, enfim qualquer outro expediente que implique trabalho intelectual a ser avaliado.

Sejam quais forem os meios de avaliação utilizados, é vital que o docente os exponha à turma na primeira aula, elucidando o perfil dos diferentes instrumentos de avaliação, sua pertinência, objetivos, peso matemático, bem como indicando logo caminhos de estudo que possam ser apontados nas referências bibliográficas da disciplina ou em outras fontes, de acordo com o plano de aprendizagem. Demais procedimentos sobre a avaliação devem sempre ser comentados durante as aulas, para que o aluno se sinta sempre assistido e perceba o processo avaliativo como algo orgânico, lógico, coerente. Nada pior para o aluno do que uma ou duas provas que caem meteoricamente sobre sua cabeça, nem sempre devidamente conectadas com o universo de informações e aprendizagens desenvolvidas em aula.

Em termos gerais, a avaliação deve ser compreendida como algo integrado ao processo de aprendizagem. Um trabalho orgânico, inteligente, planejado traduz-se em avaliações com perfil idêntico. Em seu todo (considerados os instrumentos), a avaliação deve:

- a) verificar o desenvolvimento das aprendizagens estabelecidas nas competências inerentes à disciplina;
- b) contemplar todos os temas da disciplina, bem como interpretações diversas que possa haver sobre eles, e não apenas os de predileção do professor;
- c) evitar a simples reprodução de informações e conceitos;
- d) privilegiar a análise de estruturas e sistemas, a associação intra e interdisciplinar, a prática de resolução de problemas;
- e) ser composta de questões discursivas e objetivas;
- f) ter coerência matemática na distribuição dos pesos, conforme a dificuldade de cada item ou de cada atividade.

A avaliação é executada de formas diversas, com instrumentos variados, sendo o mais comum deles, em nossa cultura, a prova escrita. Por conseguinte, ao se manter a tradição, que se elaborem "provas bem feitas", atingindo seu real objetivo: verificar se houve aprendizagem significativa dos assuntos estudados e coerente desenvolvimento das competências definidas em planos de aprendizagem.

É preciso, porém, ressaltar a coerência necessária entre a "prova" e o desenvolvimento do plano de aprendizagens, pois a avaliação é um momento de estudo e não de acerto de contas.

Nesse contexto e considerando especificamente a "prova", a Instituição propõe que o corpo docente desenvolva questões de caráter operatório, seguindo a lógica da avaliação formativa, orientada por competências e aprendizagens sendo sempre reflexo da aula que deve privilegiar a compreensão de significados e mecanismos operatórios que levam ao conhecimento.

O objetivo institucional é a unidade em torno desses princípios, entendidos como critérios de base para a excelência do trabalho formativo. Um trabalho de construção do conhecimento. A idéia é que eles norteiem as aulas e as provas em geral e que sejam a referência para nosso perfil acadêmico.

3.3.5 Atividade Prática Profissional, Complementares e de Estágios

As diretrizes pedagógicas são como eixo condutor dos processos de conhecer e como garantia da construção do conhecimento constitui-se em ferramenta básica para o desenvolvimento dos planos de ensino para todas as disciplinas dos cursos ofertados pela Faculdade Guarapuava. Um projeto de qualidade deve incluir as competências e habilidades

necessárias ao educando a ser formado, para que este seja capaz de saber pensar, saber fazer e saber agir.

Para que isso seja possível, é necessário abandonar a ideia de que ensinar é transmitir informações, dominar e utilizar técnicas de ensino. Assim sendo, adotar o conceito de ensinar como capacidade do professor em construir condições de aprendizagem passa a ser o desafio para a efetividade dos projetos pedagógicos.

Um projeto pedagógico orientado por condições de aprendizagem necessárias à formação do educando deve ter claramente explicitada a articulação entre as disciplinas que o compõem, assim como garantir uma prática pedagógica interdisciplinar.

Os fundamentos do projeto pedagógico caracterizam-se pela coerência de valores, princípios, conceitos, normas, métodos e processos, dessa forma atendendo as diretrizes pedagógicas necessárias.

Para conduzir o projeto pedagógico de uma instituição é preciso que a vontade política de seus agentes educacionais seja a expressão de lideranças democráticas e de responsabilidade perante as comunidades, como representantes dos fatores de harmonia num mundo de conflitos e tensões.

O projeto pedagógico de cada curso, elaborado com base no Regimento, observando-se o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, deverá definir com clareza os elementos que lastreiam a concepção de cada curso. Destacam as formas de realização da interdisciplinaridade, modos de integração entre teoria e prática, competências e habilidades específicas de cada curso, formas de avaliação do ensino e aprendizagem e incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino.

4 CORPO DOCENTE

4.1 OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

Os critérios de seleção são informados através de edital público para contratação de professores.

Os processos de seleção são realizados por meio de Teste Seletivo, com vagas aprovadas pelas Coordenações de Curso, consistindo em:

- a) Prova Escrita: com duração de 02 (duas) horas de duração e tendo como tema o ponto sorteado entre cinco pontos apresentados em edital;
- a) Prova Didática: com duração de 30 minutos e versa sobre o ponto sorteado (a lista com os pontos é repassada com pelo menos 24 horas de antecedência aos candidatos);
- b) Prova de Títulos: A prova de títulos, de caráter classificatório, caracteriza-se pela análise e avaliação dos títulos constantes no *Curriculum Lattes* do candidato. Na prova de títulos somente são considerados os itens efetivamente comprovados. Na análise do *Curriculum vitae* também é considerado o tempo de experiência no exercício das funções dos candidatos.

4.2 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO

A Faculdade Guarapuava definiu sua política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização docente, levando em consideração a seguinte premissa: considerar a experiência no mercado do trabalho, a experiência docente, juntamente com a titulação, como fator determinante para alcançar a excelência na formação de futuros profissionais e cidadãos.

Como consequência, os professores ocupam lugar de destaque e os cursos apresentam, em sua totalidade, professores com experiência no mercado e com titulação específica.

A política de aperfeiçoamento e qualificação contempla a educação continuada, a qualificação e a atualização de seus professores, visando mantê-los sintonizados com a realidade social e profissional, para a qual estarão preparando e formando profissionais críticos e competentes.

Além de manter uma Comissão Própria de Avaliação, a qual tem por objetivo maior permitir o constante aprimoramento das atividades educacionais, é política da Instituição incentivar a capacitação docente, aí entendido o aperfeiçoamento, a qualificação e a atualização docente, merecendo destaque as seguintes ações:

- a) Incentivo à capacitação docente, via cursos de pós-graduação mediante bolsa parcial ou total.

- b) Disponibilização de instalações para pesquisas, entrevistas e reuniões necessárias, bem como os serviços da Biblioteca e acesso a Bancos de Dados, nacionais e internacionais, incluindo a internet;
- c) Disponibilização de recursos humanos necessários à execução dos trabalhos de pesquisa e ensino;
- d) Cessão gratuita de papéis, fotocópias, capeamentos de trabalhos, bem como editoração, distribuição de formulários de pesquisas, tabulação de dados e outros trabalhos necessários e de que o professor venha a necessitar;
- e) Incentivo para participação em eventos profissionais como congressos, seminários, simpósios, encontros e similares, na área de atuação do curso.
- f) Autorização de afastamentos remunerados em caso de necessidade apresentada pelo professor, em razão do seu Programa de Capacitação;
- g) Celebração de convênios com organizações para intercâmbio de experiências, estudos, pesquisas e programas especiais afins, destinados a capacitar os professores e promover o retorno dos conhecimentos adquiridos às atividades de ensino.
- h) Promoção, internamente, através de professores e especialistas convidados, de renome em cada especialidade, cursos e programas especiais de educação continuada, através de seminários, simpósios, palestras, cursos de aperfeiçoamento, especialização e outros afins, visando estimular e manter a cultura da educação permanente entre professores, de forma a propiciar-lhes oportunidades de aperfeiçoamento, qualificação e atualização docente.

4.3 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DOS PROFESSORES DO QUADRO

A substituição eventual de professores do quadro (ocasionada por afastamento para capacitação profissional ou até mesmo em períodos de licenças: maternidade, sem vencimentos) são supridas por outros professores da Instituição ou por professores contratados para essa finalidade, após processo seletivo, observando-se os requisitos exigidos para a função a ser desempenhada.

As ausências eventuais ocasionadas por faltas de professores que não tenham sido comunicadas previamente são supridas com professores que lecionam para a turma e que estejam disponíveis. Em não havendo condições para substituição imediata, as coordenações de curso assumem a responsabilidade pela organização de atividade que permita que os alunos ocupem adequadamente o tempo das aulas do professor ausente.

4.4 REQUISITOS DE TITULAÇÃO

A Instituição prioriza a contratação de docentes com maior titulação disponível entre os candidatos que se apresentam para as áreas demandadas, mas valoriza também a experiência profissional não acadêmica.

Nesse sentido, a tabela abaixo mostra a atual situação do corpo docente da instituição.

| CORPO DOCENTE | | | | | |
|-----------------------|------------------|----------------------|----------------|-----------------|---------------|
| Nº Professores | Graduados | Especialistas | Mestres | Doutores | Totais |
| | 8 | 47 | 27 | 2 | 84 |
| % | 9,52% | 55,95% | 32,14% | 2,38% | 100,00% |

Fonte: Recursos Humanos

4.5 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE, CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

| Ano | Docentes |
|------------|-----------------|
| 2013 | 97 |
| 2014 | 116 |
| 2015 | 139 |
| 2016 | 167 |
| 2017 | 200 |

5 CORPO TÉCNICO – ADMINISTRATIVO

5.1 OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

Os critérios de seleção e contratação seguem primeiro a necessidade ou vacância de um cargo.

A admissão dos funcionários dá-se pela análise de currículo que buscam analisar a aptidão e experiência para o cargo, através de entrevista com o encarregado do setor, e com o Setor de Recursos Humanos da IES.

Nesta fase busca verificar o preenchimento de algumas exigências essenciais de qualificação, tais como:

- a) ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce;
- b) ser empático e democrático nas relações de trabalho;
- c) demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de atuação;
- d) estar predisposto à formação contínua;
- e) ser interessado.

Passada esta fase o candidato é encaminhado ao exame admissional, e o encaminhando dos documentos para o setor de Recursos Humanos da entidade e posterior admissão.

Ao profissional contratado é de fundamental importância a aceitação da proposta educacional das Faculdades Guarapuava, considerando-se que as atividades técnicas e administrativas não podem estar dissociadas das atividades acadêmicas, bem como da sua missão.

Oportuno destacar que, antes de iniciar sua atividade profissional, o colaborador passa por uma integração e treinamento, iniciando sua atividade profissional devidamente qualificado.

5.2 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO

A Faculdade Guarapuava possui um plano institucionalizado para a capacitação dos recursos humanos, o PIC, que tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, extensão e administração da Instituição, por meio de cursos de graduação, de pós-graduação, de treinamento e atualização profissional, voltado para a sua comunidade interna, oportunizando a seus professores e pessoal técnico administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A política de formação continuada de funcionários técnico-administrativos dos diferentes setores inclui o incentivo à continuidade de estudos, participação em eventos específicos de sua área de atuação, treinamentos em serviço e incentivo financeiro para acesso aos cursos de Graduação e de Pós-Graduação ofertados pela Instituição.

Os funcionários interessados em matricular-se em cursos da Instituição recebem o incentivo com bolsas de estudos, respeitada a disponibilidade orçamentária anual.

5.3 EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO

| SETOR | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Diretoria | 4 | 4 | 5 | 5 | 6 |
| Secretaria-Geral | 6 | 8 | 10 | 12 | 12 |
| Serviços Gerais | 4 | 8 | 10 | 12 | 14 |
| Segurança | 4 | 6 | 6 | 8 | 8 |
| Manutenção | 2 | 4 | 4 | 6 | 6 |
| Pós-Graduação | 1 | 2 | 2 | 3 | 3 |
| Central de Atendimento | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| Coordenação | 3 | 6 | 9 | 12 | 17 |
| Biblioteca | 2 | 4 | 4 | 6 | 6 |
| Laboratório de Informática | 2 | 2 | 3 | 4 | 4 |
| Setor de Estágio | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Outros laboratórios | 2 | 3 | 4 | 6 | 8 |
| TCC | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| NPJ | 3 | 3 | 4 | 4 | 5 |

6 CORPO DISCENTE

6.1 FORMAS DE ACESSO

Se o corpo docente e o técnico administrativo são fundamentais para que os objetivos da Instituição sejam alcançados, o corpo discente é a razão da existência da mesma. Os alunos são também os consumidores do serviço e ao mesmo tempo os futuros divulgadores da Faculdade Guarapuava.

Neste complexo de relações – aluno/escola – consumidor/fornecedor – divulgador/organização empresarial – é evidente que a atenção aos discentes precisa estar priorizada e centrada em princípios básicos e claros.

Entende-se que, independentemente de existirem vários aspectos na relação aluno/escola, antes de ser consumidor ele é aluno e, como tal, deve ter a atenção apropriada a um discente. Não se pode olvidar que o aluno, sendo a razão da existência de um estabelecimento de ensino, deve ser conduzido a obter a formação pessoal, intelectual e profissional que a escola se propôs. Para isso, por vezes a Instituição é compelida e tratá-lo como aluno, impondo-lhe regras claras, pré-divulgadas, limites e meios que conduzam ao aprendizado desejado.

Por outro lado, a relação não pode estar pautada apenas nesse conjunto de regras. Nosso aluno é valorizado e prestigiado em todas as suas iniciativas culturais, lúdicas e esportivas.

A Instituição mantém uma política de incentivo dos alunos à participação em eventos educacionais (culturais, esportivos, científicos ou profissionalizantes), internos e externos, inclusive mediante a concessão de ajuda financeira.

Para despertar nos mesmos a participação política e democrática na vida acadêmica, a Instituição incentiva a criação e manutenção dos centros acadêmicos e do Diretório Central dos Estudantes, tornando disponíveis áreas físicas para os discentes, sem custo.

A Ouvidoria é o órgão instalado para receber e atender aos reclamos da comunidade acadêmica, o corpo discente tem voz e voto em todos os órgãos colegiados, mediante representantes indicados pelos respectivos centros acadêmicos.

Para atingir e manter os resultados desejados, a Instituição deverá manter as seguintes políticas para o corpo discente:

- a) promoção de atividades internas ligadas à pesquisa e extensão;
- b) incentivo financeiro à participação em atividades culturais internas e externas;
- c) manutenção de bolsa-auxílio ligada à monitoria;
- d) concessão de bolsas de iniciação científica;
- e) aproveitamento dos discentes em atividades profissionais, mediante concessão de bolsas de trabalho.

O acesso aos cursos da Instituição dar-se-á mediante aprovação em processo seletivo, de acordo com normas estabelecidas pelo CONSAD, atendendo à legislação vigente. As inscrições são abertas por meio de edital, no qual constam informações sobre os cursos oferecidos, com o número respectivo de vagas, duração, turno, período, prazos, documentação exigida, datas e respectivos horários de realização dos exames/atividades de seleção e demais informações complementares, além de critérios para classificação, desempate e desclassificação. A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realize o concurso. Havendo vagas remanescentes, poderá ser realizado novo processo de seleção destinado a candidatos em geral ou aos já graduados em nível superior.

Norteadas pelo princípio de formar, mais do que informar a Faculdade Guarapuava concretiza uma filosofia humanística em toda sua trajetória histórica. Fundamenta-se em uma concepção educacional que promove a formação e a emancipação humana e profissional, cuja proposta é de desenvolver um trabalho orientado para o pleno exercício da cidadania, com vistas à habilitação de profissionais éticos, críticos e empreendedores, culturalmente preparados e comprometidos com a construção de uma sociedade justa e humana. Visa à formação de indivíduos com perfil diferenciado e alto grau de excelência e conhecimento.

Nas Diretrizes Pedagógicas, há recomendações especiais para alguns “aspectos” relacionados às práticas pedagógicas, bem como sua abrangência, destacando-se os seguintes pontos:

- a) substituição do modelo de planejamento do ensino para planejamento de aprendizagens;
- b) efetivação de linhas de pesquisa que promovam a articulação entre as aprendizagens desenvolvidas na graduação e pós-graduação;
- c) priorização do uso de variados procedimentos de ensino nos cursos de graduação;
- d) ampliação do uso de recursos tecnológicos que facilitem a aprendizagem dos alunos;
- e) acompanhamento dos procedimentos para a elaboração, utilização e avaliação dos planos de aprendizagem.
- f) ênfase no profissionalismo, refletida no comportamento de alunos e professores, nos currículos, nos métodos de ensino e integração do grupo à comunidade, à cidade e ao mundo profissional;
- g) ênfase no desenvolvimento de elevado potencial de inserção no mercado de trabalho e de atitudes, comportamentos e habilidades que permitam a formação de um profissional empreendedor, flexível e capaz de se adaptar às mudanças.

As fontes de informação são muitas e variadas, possibilitando ao docente o papel de tutor, ou de dirigente do processo de ensino-aprendizagem. A adoção deste tipo de currículo reposiciona os conhecimentos como recursos e determina que o professor assuma a tarefa de

regulação do processo de formação, exigindo uma prática pessoal dos conhecimentos na ação e participando nas atividades de pesquisa ou de aplicação tecnológica.

Essa visão precisa ser compartilhada e é um processo sem fim, de aperfeiçoamento e refinamento contínuo. O conceito de excelência deve estar presente, permanentemente, em todas as nossas ações. E, para que se possa atingir os objetivos educacionais com competência, seriedade e excelência, precisa-se trabalhar como uma grande equipe, em que cada membro compartilha os mesmos valores, com positivismo, entusiasmo e motivação, acreditando e agindo.

É necessário preocupar-se com o fato de que há uma relação dialética entre o ensino e a aprendizagem. A relação entre o que o professor faz e a aprendizagem dos alunos é o que define o aprender a aprender, a pensar, a conhecer, a utilizar conceitos, a integrar e relacionar diferentes concepções com precisão.

Desenvolver a capacidade do "aprender a aprender" pressupõe oferecer possibilidades para o desenvolvimento de habilidades em que o discente possa esboçar um planejamento prévio do trabalho. Possa também resolver exercícios aplicados a cada subárea focalizada, intercambiar informações e ideias próprias, comparar suas conclusões com as dos demais colegas, desenvolver programas auto-instrucionais e exercitar a leitura de manuais e demais recursos utilizados no mundo produtivo.

Como se sabe a organização curricular envolve questões relativas à organização do tempo, a atividades que propiciem a interdisciplinaridade e a transversalidade, além de uma formação consistente para a atuação no mundo de trabalho. Há necessidade em relacionar as competências do perfil profissional desejado às atividades de ensino-aprendizagem. Essas devem focalizar o desenvolvimento de habilidades do estudante, que incluem a organização de dados e ações, a organização prévia de um plano de estudos, exercícios de aplicação, práticas de acompanhamento e controle de resultados e intercâmbio de informações.

São atividades que envolvem o estudante em intenso processo de síntese e aplicação de conhecimentos ancorados na reflexão-ação-reflexão, como resolução de problemas, pesquisa e experiências em laboratório, projetos livres e dirigidos, debates e visitas técnicas orientadas, *workshops* e oficinas, permitindo o trabalho em projetos simulados e de casos reais.

Há necessidade também das atividades que desenvolvam competências atitudinais e habilidades interpessoais, que devem ser organizadas com trabalhos em equipes, debates e fóruns de discussão.

6.2 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO E ESTÍMULO À PERMANÊNCIA DO ALUNO

Nossos acadêmicos contam com o serviço do Núcleo de Orientação e Apoio Pedagógico que é coordenado por profissional com formação específica, tendo por atribuições:

- a) trabalhar a postura acadêmica e profissional do estudante;
- b) acompanhar e orientar didaticamente, de modo prioritário, os alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- c) orientar sobre métodos de estudo;
- d) informar constantemente sobre tendências, requisitos e dificuldades relacionadas ao mercado de trabalho;
- e) propiciar contato dos estudantes com *expert* na área, promovendo, com as coordenações de cursos, palestras e seminários;
- f) estimular publicações e eventos produzidos pelos alunos e reconhecidos pelos grupos científicos das diferentes áreas do conhecimento;
- g) otimizar os recursos de divulgação já existentes, tais como revistas, murais, página na internet, entre outros;
- h) oferecer suporte a partir de programas que visem à prevenção da evasão escolar, da inadimplência e da reprovação;
- i) orientar nos casos necessários, quanto à reopção de cursos dentro da Instituição.

A Instituição oportuniza apoio financeiro aos acadêmicos, nas seguintes modalidades:

- a) pagamento parcial e/ou integral de despesas para a realização de visitas técnicas às empresas locais e regionais;
- b) estabelece parcerias com empresas públicas e/ou privadas visando a oferta de bolsas de trabalho com percentuais variados em função do número de funcionários que estudam na Instituição;
- c) está devidamente cadastrada para que nossos alunos possam participar do Programa FIES e do PROUNI;
- d) subsídio à realização de eventos e desenvolvimento de projetos em que alunos da IES estejam participando;
- e) mantém programa, devidamente regulamentado, para concessão de bolsas de estudos.

A Instituição oportuniza aos alunos o financiamento dos estudos, por meio do Programa de Financiamento Estudantil (FIES) e o PROUNI – Programa Universidade Para Todos, ambos do MEC.

6.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL (ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL)

Cada turma na Instituição conta com seus representantes que são, entre outros, mediadores nas reivindicações dos alunos à administração. Também são estimulados à criação de agremiações, tais como centros de estudos e/ou diretórios centrais até porque os acadêmicos estão representados nos conselhos deliberativos da IES.

Em relação aos espaços para convivência, a Instituição possui ampla área para que os alunos tenham a possibilidade de maior integração e de harmoniosa permanência na IES.

Além do espaço destinado à alimentação, contam com áreas livres, áreas para a prática esportiva e espaços cobertos concebidos para essa finalidade.

6.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O intuito deste projeto é propiciar o acompanhamento dos egressos dos cursos oferecidos pela Instituição ao longo de sua experimentação profissional, criando um cadastro de egressos e retroalimentando-o mesmo, incentivando a participação dos ex-alunos na vida da comunidade universitária, mediante um constante canal de comunicação.

O objetivo desse acompanhamento é refletir sobre o próprio curso e a consecução de seus objetivos e ainda apontar caminhos para a ampliação da formação acadêmica contínua, no sentido de propor especializações e cursos que venham corroborar nossa missão de educar cidadãos críticos, participativos e responsáveis.

Com tal acompanhamento, será possível perceber as contribuições na formação acadêmica realizada, bem como os anseios e as necessidades trazidas pelo mercado de trabalho.

6.4.1 Cadastro de Egressos

Para realizar estes objetivos será necessário criar uma metodologia de acompanhamento dos egressos, tendo como ponto de partida a realização de um cadastro dos alunos, constando seus dados principais, o que seria realizado ainda no último semestre de sua estada na graduação, e, como caminho, seria periodicamente mantido o contato realimentando as informações cadastrais. O ponto de chegada desse trabalho será o retorno do nosso aluno tanto como profissional em palestras e encontros quanto como acadêmico matriculado em possíveis especializações e mestrados.

Esse cadastro é, portanto, parte imprescindível do acompanhamento, nele devendo constar além dos dados pessoais, endereço, telefone, e-mail, atuação profissional, as áreas de

interesse e contatos familiares mais próximos. Tal cadastro deverá ser checado continuamente por meio de contatos via digital ou impressa e estar periodicamente atualizado.

7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

7.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

De acordo com o artigo 5º do Regimento das Faculdades Guarapuava, tem-se a organização institucional constituída pelos seguintes órgãos:

- O Conselho de Administração (CONSAD);
- A Diretoria;
- Os Colegiados de Cursos;
- A Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão;
- Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- Núcleo de Articulação com o Mercado (NUAM);
- Núcleo de Apoio e Orientação Pedagógica (NAOP);
- Secretaria Geral.

Além dos órgãos previstos regimentalmente, a Instituição mantém em sua estrutura funcional outros setores de apoio, tais como: Núcleo de Apoio e Orientação Pedagógica, Núcleo de Estágios, Núcleo de Prática Jurídica, Secretaria Geral, Biblioteca, Laboratórios.

A Diretoria é o órgão executivo superior de gestão de todas as atividades das Faculdades Guarapuava e é constituída pelo diretor-geral e pelo vice-diretor, designados pela Mantenedora.

As atribuições da Diretoria, dos Colegiados, dos coordenadores de curso, do coordenador de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, da Comissão Própria de Avaliação, do Núcleo de Articulação com o Mercado, do Núcleo de Apoio e Orientação Pedagógica e da Secretaria Geral estão previstas nos artigos 14, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26 e 27 do Regimento da Instituição, respectivamente.

7.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS: FUNCIONAMENTO E COMPOSIÇÃO

A Diretoria é o órgão executivo superior de gestão de todas as atividades das Faculdades Guarapuava e é constituída pelo diretor-geral e pelo vice-diretor, designados pela Mantenedora.

No caso de vacância do cargo de diretor-geral ou de vice-diretor, a Mantenedora providenciará a designação de substitutos.

No caso de impedimento eventual, o diretor-geral será substituído pelo vice-diretor. Compete também ao vice-diretor desempenhar as atividades delegadas pelo diretor-geral.

Compete ao diretor-geral, segundo o artigo 14 do Regimento da Instituição:

- I - elaborar apreciar o Plano Anual de Atividades das Faculdades Guarapuava submetendo-o à aprovação da Entidade Mantenedora;
- II - designar, ouvida a Mantenedora, coordenadores, chefes e assessores;
- III - propor à Mantenedora o Plano Estratégico e acompanhar a execução das metas aprovadas;
- IV - elaborar a proposta orçamentária para posterior encaminhamento à Mantenedora;
- V - analisar as propostas de criação de novos cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão, submetendo-as, quando aprovadas, à apreciação do Conselho de Administração;
- VI - decidir sobre publicações promocionais, culturais e de caráter científico que envolvam as Faculdades Guarapuava;
- VII - elaborar o Relatório Anual da Faculdade Guarapuava;
- VIII - supervisionar a avaliação institucional e pedagógica da Faculdade Guarapuava.
- IX - superintender todas as iniciativas promocionais da Faculdade Guarapuava que visem à integração interinstitucional governamental e não-governamental;
- X - representar a Faculdade Guarapuava em solenidades e eventos públicos;
- XI - conferir graus, diplomas e títulos;
- XII - representar judicial e extrajudicialmente a Faculdade Guarapuava;
- XIII - superintender todas as ações internas da Faculdade Guarapuava;
- XIV - propor à Mantenedora a admissão e dispensa de professores, indicados pelas Coordenadorias;
- XV - propor à Mantenedora a admissão e dispensa de pessoal técnico-administrativo;
- XVI - superintender os trabalhos da Secretaria Geral da Faculdade Guarapuava;
- XVII - decidir sobre pedidos de matrícula, trancamento de matrícula, transferências, aproveitamento de estudos e adaptações, ouvidas as Coordenações de cada Curso;
- XVIII - assinar atestados e certificados de atividades acadêmicas;
- XIX - supervisionar a execução de programas institucionais de capacitação docente;
- XX - coordenar, supervisionar e avaliar as atividades acadêmicas relativas ao ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- XXI - agir como multiplicador e transformador da cultura organizacional respeitando e observando a missão, os valores, os objetivos, as normas e as políticas da Instituição;
- XXII - elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional, submetendo-o ao CONSAD;
- XXIII - propor o Calendário Acadêmico da Faculdade Guarapuava, submetendo-o à aprovação do CONSAD e responsabilizando-se pela sua execução;
- XXIV - decidir os casos de natureza urgente ou que impliquem matéria omissa ou duvidosa neste Regimento, *ad referendum* do CONSAD, submetendo-os à apreciação final deste órgão normativo e deliberativo;

- XXV - exercer as demais atribuições que lhe sejam determinadas por lei, por este Regimento e em razão de normas complementares aprovadas;
- XXVI - supervisionar o processo de seleção para admissão de professores;
- XXVII - convocar e presidir as reuniões do Conselho de Administração;
- XXVIII - cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento da Faculdade Guarapuava.

Ao Conselho de Administração e aos Colegiados dos Cursos aplicam-se as seguintes normas:

- I. funcionam com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria simples, salvo os casos em que seja exigido pelo regimento, quorum especial;
- II. o presidente do colegiado participa das discussões e votações e, no caso de empate, terá voto de qualidade.
- III. os membros do colegiado que acumulem cargos ou funções terão direito a tantos votos quantos forem os cargos acumulados.
- IV. a votação é simbólica, podendo, mediante requerimento aprovado pelo colegiado, ser nominal ou secreta. Não é admitido voto por procuração.
- V. nenhum membro do colegiado terá direito a voto nas matérias em que se decida assunto de interesse particular.
- VI. as reuniões ordinárias são agendadas no início e ao final de cada período letivo.
- VII. as reuniões extraordinárias são convocadas com antecedência de 48 horas da realização, exceto em situações especiais, a critério de seu presidente, constando da convocação, em todos os casos, obrigatoriamente, a pauta dos assuntos a ser tratados.
- VIII. a convocação das reuniões é feita pelo presidente do colegiado, por sua iniciativa, ou, quando solicitado, por 2/3 de seus membros. As reuniões têm seu teor lavrado em ata.
- IX. o conselho reúne-se, ordinariamente, duas vezes em cada semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente ou a requerimento de dois terços dos respectivos membros, com pauta definida.

7. 2.1 Conselho de Administração (CONSAD)

O Conselho de Administração (CONSAD), órgão máximo de deliberação da Faculdade Guarapuava, é constituído: (artigo 10º do Regimento)

- I -pelo Diretor-Geral, seu presidente;
- II -pelo Vice-Diretor;
- III -pelo Coordenador de cada Curso;
- IV - pelo Coordenador de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão;

- V - por 2 (dois) representantes do corpo docente;
- VI - por 2 (dois) representantes da comunidade, escolhidos pela Mantenedora;
- VII - por 2 (dois) representantes da Mantenedora, por ela indicados;
- VIII - por um representante do corpo discente.

§ 1º O mandato dos representantes previstos nos incisos V, VI e VII é de dois (2) anos.

§ 2º O mandato do representante previsto no inciso VIII é de um (1) ano, permitido a recondução.

§ 3º Os demais representantes são membros natos do colegiado.

Compete ao Conselho de Administração (artigo 11º do Regimento):

- I - formular a política, as diretrizes e as linhas gerais de atuação e desenvolvimento da Faculdade Guarapuava;
- II - zelar pela ética, moral e cultura e pelos recursos materiais colocados, pela Mantenedora ou por terceiros, à disposição da Faculdade Guarapuava;
- III - fixar os currículos dos cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
- IV - elaborar e reformar o regulamento interno do Conselho de Administração, em consonância com as normas gerais atinentes;
- V - regulamentar o funcionamento dos cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão, bem como as atividades de todos os setores desta Faculdade;
- VI - regulamentar o processo de avaliação de desempenho acadêmico;
- VII - emitir parecer sobre contratos, acordos e convênios que lhe forem submetidos pela Diretoria;
- VIII - aprovar a proposta orçamentária e o plano anual de atividades da Faculdade Guarapuava;
- IX - aprovar o PDI, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), bem como a criação, organização e extinção de cursos ou programas de educação superior.
- X - decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, como instância final;
- XI - aprovar o relatório anual da Faculdade Guarapuava, encaminhando-o à Mantenedora;
- XII - aprovar políticas de ensino, de pesquisa e de extensão, de acordo com as normas estabelecidas na legislação vigente;
- XIII - emitir parecer sobre toda matéria didático-científica, além de aprovar medidas para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- XIV - aprovar o calendário acadêmico anual;

- XV - deliberar sobre normas e instruções para o processo de avaliação institucional pedagógica de cada Curso e de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- XVI - decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- XVII - emitir parecer sobre os assuntos que lhe sejam submetidos pela Diretoria;
- XVIII - aprovar o projeto pedagógico dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- XIX - regulamentar o desenvolvimento de estágios supervisionados, trabalhos monográficos de graduação e atividades complementares;
- XX - fixar normas, complementares a este Regimento, relativas ao ingresso do aluno, ao seu desenvolvimento e diplomação, transferências, trancamento de matrículas, matrícula de graduados, avaliação de desempenho, aproveitamento de estudos e regime especial, além de normas e procedimentos para o ensino de graduação e de pós-graduação, à pesquisa e à extensão;
- XXI - disciplinar a realização do processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação e de pós-graduação;
- XXII - exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento;
- XXIII - fixar o número de vagas iniciais de cursos novos e a alteração do número de vagas dos existentes, sob proposta da Diretoria;
- XXIV - aprovar medidas que visem à preservação da hierarquia, da ordem e da disciplina na Faculdade Guarapuava;
- XXV - apreciar e aprovar medidas que objetivem o aperfeiçoamento das atividades, bem como opinar sobre os assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pela diretoria ou pela Entidade Mantenedora;
- XXVI - formalizar suas decisões por meio de resoluções, subscritas pelo Diretor Geral;
- XXVII - decidir sobre os casos omissos neste Regimento.

7.2.2 Colegiados de Cursos

As competências do Colegiado de cada curso estão descritas no artigo 21 do Regimento da Instituição:

- I - acompanhar as atividades acadêmicas e pedagógicas no âmbito do curso;
- II - avaliar o processo educacional, sugerindo metodologias e recursos auxiliares, objetivando o maior desenvolvimento possível das competências profissionais previstas;
- III - elaborar propostas de reformulações curriculares a ser submetidas à apreciação da Diretoria;
- IV - deliberar sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão que lhe forem apresentados para posterior decisão do Conselho de Administração;
- V - aprovar os programas e planos de ensino das disciplinas;

- VI - distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades de cada docente;
- VII - opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente, quando solicitado;
- VIII - aprovar o plano anual de atividades de cada Curso, elaborado pelo seu Coordenador;
- IX - exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e nesse Regimento.

7.2.3 Coordenação de Curso

O coordenador de cada curso é escolhido e designado pelo diretor-geral, artigo 19 do Regimento.

A coordenação de curso vincula-se, em nível de supervisão, para fins de ordem administrativa e para os efeitos de natureza didático-pedagógica, ao diretor educacional. Por decisão da diretoria geral, os cursos poderão ser agregados em áreas afins, sob a supervisão de um mesmo coordenador.

São atribuições do coordenador de curso artigo 22 do Regimento:

- I - agir como multiplicador e transformador da cultura organizacional respeitando e observando a missão, os valores, os objetivos, as normas e as políticas da Instituição;
- II - constituir e presidir bancas examinadoras para seleção de professores;
- III - representar oficialmente o curso em eventos, atendendo às necessidades institucionais, interna ou externamente;
- IV - planejar periodicamente a atualização do acervo bibliográfico, dos equipamentos e dos recursos necessários para o efetivo desenvolvimento do curso, respeitando as dotações orçamentárias;
- V - participar da elaboração do Projeto Político-pedagógico do Curso, responsabilizando-se integralmente por sua execução;
- VI - zelar pelo cumprimento do Calendário de atividades acadêmicas aprovado pelo CONSAD;
- VII - coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso em articulação permanente com o Colegiado;
- VIII - manter o Projeto Pedagógico do curso devidamente atualizado com as demandas do mercado e da sociedade, propondo reformulação quando assim entender necessário;
- IX - supervisionar o cumprimento dos programas e planos de ensino das disciplinas;

- X - manter mecanismos permanentes de parceria e convênios que garantam uma boa relação institucional com a sociedade e o mercado de trabalho;
- XI - subsidiar o corpo docente em relação à metodologia utilizada, bibliografia, recursos materiais e instrumentos de avaliação;
- XII - acompanhar o período de matrículas, planejando turmas e recursos, de acordo com a política institucional e Projeto Pedagógico do curso;
- XIII - estimular a participação discente nas atividades complementares e de enriquecimento sociocultural e profissional, assim como nas de extensão;
- XIV - superintender todas as atividades do Curso;
- XV - convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso;
- XVI - acompanhar e supervisionar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- XVII - apresentar semestralmente, ao Colegiado do Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades;
- XVIII - sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente e técnico-administrativo;
- XIX - encaminhar ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- XX - promover periodicamente a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos, do pessoal docente e não-docente;
- XXI - encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos de graduação ou pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares;
- XXII - pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptação de alunos, ouvidos os professores das disciplinas;
- XXIII - exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e nesse Regimento.

7.3 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

7.3.1 Núcleo de Apoio e Orientação Psicopedagógica e Comissão Própria de Avaliação

O objetivo do Núcleo de Apoio e Orientação Psicopedagógica é:

- a) acompanhar o rendimento dos acadêmicos, paralelamente ao trabalho realizado pelos professores;
- b) acompanhar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, atuando em conjunto com as Coordenações dos Cursos e com os docentes;
- c) organizar, juntamente com a Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA) o processo de Avaliação Institucional;

- d) divulgar os resultados da Avaliação Institucional aos professores e aos acadêmicos;
- e) oferecer suporte pedagógico aos docentes;
- f) integrar os conteúdos programáticos das disciplinas, em conjunto com as Coordenações dos Cursos;
- g) rever medidas pedagógicas, sempre que necessário;
- h) analisar as questões propostas nas diversas avaliações a serem apresentadas aos acadêmicos;
- i) dialogar com os professores, sobre as questões elaboradas, fornecendo-lhes orientação, caso necessário;
- j) organizar, a cada semestre letivo, em conjunto com a Direção e Coordenações de Cursos, os Encontros Pedagógicos.

Considerações gerais sobre a consecução dos objetivos:

As atividades realizadas pelo Núcleo de Apoio e Orientação Psicopedagógica (NAOP) correspondem aos objetivos propostos e tem-se a relatar que os professores procuram, sempre que necessário, orientações que possam facilitar seu desempenho, em sala de aula: técnicas para abordar determinado conteúdo, uso adequado de recursos didáticos, como contextualizar as questões a serem propostas aos alunos, nas avaliações bimestrais, dentre outras.

Por outro lado, os acadêmicos se servem do NAOP para o encaminhamento de questões pedagógicas, sempre analisadas em conjunto com os Coordenadores de Cursos: tratamento dos conteúdos pelos professores, substituições de aulas, rendimento nas provas, ausências às aulas, reivindicações de palestras e outras atividades de caráter acadêmico.

Com a relação à integração do NAOP com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), pode-se relatar que a cada semestre ocorre a Avaliação Institucional e a consequente tabulação dos dados colhidos.

Os resultados das Avaliações são repassados pela Coordenação do NAOP e pelos membros da CPA, da seguinte forma:

- a) ao corpo docente, por meio de reunião agendada previamente, com a presença dos representantes das turmas, onde são divulgados os resultados gerais de cada curso; estes resultados são socializados, em momento oportuno, para as diversas salas de aula, pelos representantes das turmas;
- b) às Coordenações de Cursos, para que sejam conhecidos por eles os possíveis problemas apontados pelos alunos, relativos ao desempenho dos professores;
- c) aos professores, para verificarem seu progresso profissional, por meio dos conceitos que lhes foram atribuídos por seus alunos.

Quanto às ações desenvolvidas pelo NAOP, junto aos professores, após os resultados da Avaliação Institucional, há que se registrar o encontro individual professor x NAOP, quando são estudadas as respostas, avaliados os resultados e feito o devido aconselhamento ao professor, caso sua avaliação não apresente porcentagens mais elevadas.

Necessário ressaltar o significativo interesse demonstrado pelos acadêmicos pelos resultados da Avaliação Institucional, desejoso de saber quais os aspectos apontados em destaque, por seus pares. Igualmente, as Coordenações de Cursos apresentam-se motivadas a conhecerem os resultados da Avaliação, assim como os próprios professores, que aguardam, sempre com ansiedade e expectativa os números que atestam o seu desempenho, em sala de aula.

Assim, percebe-se uma íntima relação entre o NAOP e a CPA, registrando-se um expressivo entrosamento entre esses dois elementos, que fazem parte do pedagógico da Instituição, como bem comprova o fluxograma apresentado, a seguir.

7.3.2 Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

A Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão é órgão de gestão acadêmica com a finalidade de promover as atividades de pós-graduação, pesquisa e extensão.

Compete ao Coordenador de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, artigo 23 do Regimento:

- I - promover meios que possibilitem a execução de projetos de pesquisa e extensão por parte desta Faculdade;
- II - coordenar projetos de pesquisa interdisciplinares e definir linhas prioritárias de pesquisa;
- III - assessorar os pesquisadores na elaboração de projetos de pesquisa;
- IV - exercer atividades em órgãos públicos ou na iniciativa privada para a execução de projetos;
- V - elaborar catálogos de projetos de pesquisa;
- VI - promover intercâmbio entre pesquisadores;
- VII - organizar e acompanhar o desenvolvimento das atividades do ensino de pós-graduação;
- VIII - compatibilizar os programas dos cursos de pós-graduação, pesquisa e extensão;
- IX - elaborar catálogo de cursos de pós-graduação e extensão;
- X - elaborar processo de avaliação dos cursos de pós-graduação e extensão;
- XI - promover congressos, seminários e outros eventos;
- XII - estabelecer contatos com outras instituições para formação de parcerias;

- XIII - promover estudos de concessão de auxílio para o desenvolvimento de projetos científicos ou de bolsas como incentivo à pós-graduação;
- XIV - elaborar com as Coordenadorias desta Faculdade o calendário dos cursos de pós-graduação e extensão, submetendo-os à apreciação da Diretoria.

A Instituição conta ainda com diversos setores de apoio à comunidade acadêmica, garantindo infraestrutura para o desenvolvimento das atividades da Instituição, dentre os quais:

- I – Secretaria geral;
- II - Biblioteca;
- III – Laboratórios e
- IV – Núcleo de Articulação com o Mercado.

7.3.3 Secretaria Geral

A Secretaria Geral é órgão que faz e mantém todos os registros acadêmicos dos corpos docente e discente.

A Secretaria Geral da Faculdade é dirigida por um secretário geral, designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Secretário Geral, observado o regulamento próprio:

- I - propor ao Diretor Geral o regulamento dos serviços da Secretaria e as alterações que neste se fizerem necessárias;
- II - organizar, coordenar e administrar os serviços da Secretaria;
- III - expedir certidões, atestados e declarações;
- IV - secretariar as reuniões do CONSAD, lavrando as respectivas atas;
- V - lavrar as atas de colação de grau e de outras solenidades;
- VI - redigir, assinar e afixar ou mandar publicar os editais e os avisos, depois de autorizados pelo Diretor Geral, quando for o caso;
- VII - assinar, com o Diretor Geral, os diplomas e certificados conferidos pela Faculdade Guarapuava;
- VIII - propor ao Diretor Geral a admissão e a demissão de pessoal técnico-administrativo da Secretaria;
- IX - exercer outras atribuições que lhe forem determinadas pelos seus superiores.

7.3.4 Biblioteca

A Biblioteca é o setor responsável pelo acervo bibliográfico, didático e de pesquisa, nas diversas formas de publicações, impressas ou de outro veículo de divulgação, e está

organizada de modo a atender aos objetivos da IES, obedecendo ao regulamento próprio, aprovado pelo CONSAD.

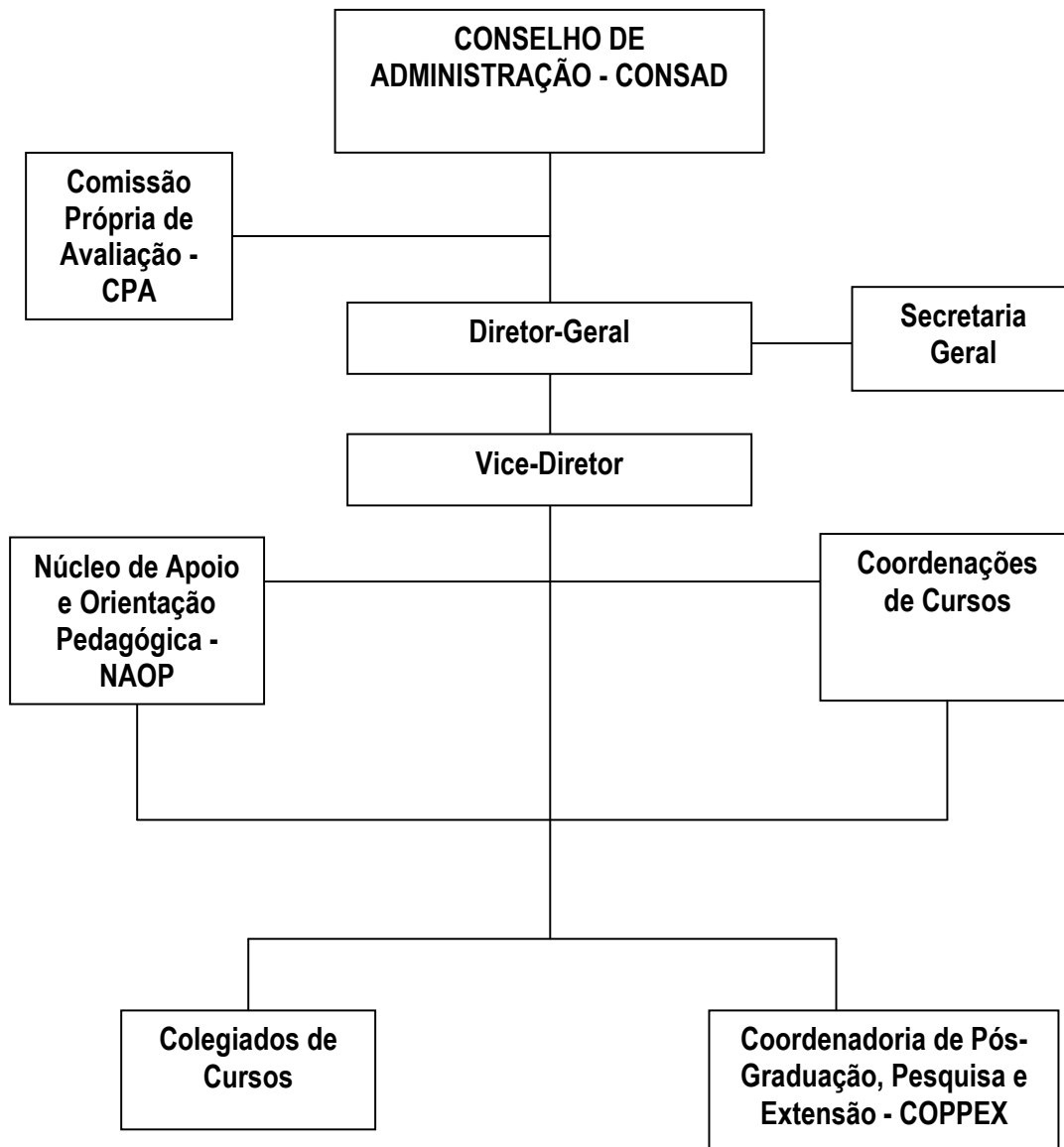
Compete ao diretor-geral designar o bibliotecário, que deverá ser profissional legalmente habilitado. A biblioteca deve funcionar nos horários estabelecidos em seu regulamento.

7.3.5 Laboratórios

Os Laboratórios são constituídos e organizados de modo a dar suporte técnico especializado às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Cabe ao diretor-geral regulamentar o funcionamento dos Laboratórios de Informática e definir a composição do quadro de pessoal deste.

7.4 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL

Organograma da Faculdade Guarapuava



7.5 AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

A autonomia da Instituição pode ser constatada pelos Conselhos que tem caráter deliberativo conforme o regimento da Faculdade Guarapuava.

A mantenedora é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela mantida, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao bom funcionamento, respeitando os limites da lei e deste regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e consultivos.

7.6 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

A instituição conta com uma série de convênios e/ou parcerias em projetos com segmentos específicos da sociedade bem como, com entidades públicas e privadas.

8 AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

8.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO

A avaliação tem como objetivo promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na IES; introduzir um processo contínuo de avaliação institucional; planejar e redirecionar as ações da IES, a partir da avaliação institucional; garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão; otimizar o planejamento institucional norteado pela gestão participativa e do conhecimento; consolidar o compromisso sóciocientífico-cultural da Instituição.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos ocorrerá pela contextualização deles com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais, para que possam ser superadas pelas ações estratégias desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

Os procedimentos metodológicos consideram a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sabendo que o processo não se encerra em si mesmo.

A Avaliação Institucional proposta adota uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa e ocorrendo semestralmente ou, ainda, a qualquer momento, em função de uma necessidade identificada.

As dimensões avaliadas são: planejamento institucional, produção acadêmica, responsabilidade social, relação IES e sociedade, recursos humanos, administração acadêmica, infraestrutura física e tecnológica, integração entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e avaliação, atendimento aos discentes e gestão financeira da IES.

As fases do processo são: informativa, aplicação do instrumento, tabulação e análise dos dados, apresentação dos resultados e reunião para discussões.

8.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Os mecanismos de integração da avaliação prevêm, conforme a proposta do SINAES a articulação da IES (interna e externa), a avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fim, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da

IES, abrangem toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, o que garante melhor entendimento da realidade institucional.

O processo de auto-avaliação deve contar com a participação de uma comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio da alta gestão da IES e com a disponibilidade de informações e dados confiáveis.

A avaliação abre espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna.

8.3 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

É importante destacar que o fato de realizar-se, a cada semestre, a Avaliação Institucional, criou, em meio aos professores e junto aos acadêmicos, uma legítima “cultura de avaliação”, pois se tornou hábito, após o preenchimento dos instrumentos e a respectiva tabulação dos dados, a ocorrência da divulgação dos resultados, o que ocorre da seguinte forma:

a) para o corpo docente – individualmente, mediante a visualização dos itens em que lhe são atribuídos conceitos, gráficos mostram, a cada professor, seu desempenho semestral, diante às suas turmas;

b) caso necessário, o professor que recebe uma avaliação inferior à média estabelecida pela IES (mínimo de 7,0), é convidado pela Coordenação do Núcleo de Apoio e Orientação Pedagógica (NAOP) a rever a metodologia, as técnicas, os processos, enfim, seu desempenho didático-pedagógico, com a finalidade de melhorar a sua *performance*, como docente. Essa é uma das funções deste Núcleo que ainda tem como objetivos: acompanhar o rendimento dos acadêmicos, paralelamente ao trabalho desenvolvido junto aos docentes; acompanhar o processo ensino-aprendizagem, atuando juntamente com os professores e coordenadores; acompanhar o processo de Avaliação Institucional; oferecer suporte pedagógico aos professores que dele necessitem; elaborar e integrar conteúdos programáticos das disciplinas, juntamente com os professores das mesmas; rever medidas pedagógicas, sempre que necessário, através do acompanhamento aos planejamentos dos professores; acompanhamento na elaboração e atualização do Projeto Pedagógico dos cursos de graduação.

c) Para o corpo discente – os resultados são apresentados aos representantes das turmas, inclusive o que se refere às críticas e sugestões, expressas nos instrumentos, de forma subjetiva; os alunos representantes das turmas levam os resultados aos seus colegas, em sala de aula, divulgando-os, em horário específico.

Estes resultados são encaminhados à Direção Geral para que sejam tomadas as providências cabíveis à resolução dos problemas apresentados, administrativos e/ou pedagógicos.

9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

9.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

As instalações da Faculdade Guarapuava têm aproximadamente 9.000 m² de área construída num terreno de 130.000 m². O projeto contempla salas de aula, laboratórios, instalações administrativas com espaços amplos para todos os setores, praça de alimentação, anfiteatro com capacidade para 378 pessoas sentadas (plateia) e 2 lugares para cadeirantes, canchas poliesportivas, instalações sanitárias e estacionamento para 300 veículos, atendendo inclusive os requisitos legais quanto à acessibilidade para portadores de necessidades especiais (PNE's).

9.1.1 Infraestrutura - Projeção

| | Qtde. | Área (M ²) | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|--|-------|------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Área de lazer | 2 | 483,10 | 483,10 | 483,10 | 483,10 | 483,10 | 483,10 |
| Auditório | 1 | 297,95 | 297,95 | 372,00 | 372,00 | 372,00 | 372,00 |
| Banheiros | 10 | 258,70 | 258,70 | 322,00 | 322,00 | 370,00 | 370,00 |
| Biblioteca | 1 | 298,52 | 528,52 | 298,52 | 298,52 | 528,52 | 528,52 |
| Instalações Administrativas | 16 | 946,13 | 946,13 | 946,13 | 946,13 | 946,13 | 946,13 |
| Laboratórios | 5 | 348,79 | 478,79 | 597,00 | 597,00 | 722,00 | 722,00 |
| Salas de aula | 35 | 2260,92 | 3360,92 | 5.880,00 | 5.880,00 | 7.350,00 | 7.350,00 |
| Salas de Coordenação | 1 | 163,45 | 163,45 | 163,45 | 163,45 | 163,45 | 163,45 |
| Salas de Docentes | 1 | 91,01 | 91,01 | 110,00 | 110,00 | 110,00 | 110,00 |
| Outros (hall, alimentação, depósitos...) | - | 3.800,00 | 5.200,00 | 5.200,00 | 5.200,00 | 5.200,00 | 5.200,00 |

9.2 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

9.2.1 Laboratórios de Informática

| Equipamento | Quantidade | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|--------------|------------|------|------|------|------|------|
| Computadores | 134 | 134 | 185 | 235 | 285 | 335 |

| | | | | | | |
|-----------------|----|----|----|----|----|----|
| Impressoras | 12 | 15 | 18 | 21 | 24 | 27 |
| Fotocopiadoras | 6 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| projetores | 10 | 15 | 21 | 30 | 42 | 50 |
| retroprojetores | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| televisores | 4 | 6 | 8 | 10 | 12 | 14 |
| Outros | 8 | 10 | 12 | 14 | 16 | 18 |

9.2.2 Laboratórios Específicos

| Laboratório | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|----------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Informática | 3 | 4 | 4 | 5 | 5 |
| Núcleo de Prática Jurídica | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Física | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Desenho Técnico | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Química | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Mecânica dos Solos | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Eletroeletrônica | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 |
| Topografia e Geoprocessamento | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Material de Construção Civil | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Hidráulica/Hidrologia | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Instalações Hidráulicas Prediais | | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Instalações Elétricas Prediais | | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Informática Industrial | | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Acionamentos Elétricos | | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Mecânica dos Solos | | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Subestação | | | 1 | 1 | 1 |
| Gestão Ambiental | | | 1 | 1 | 1 |
| Artes e Design | | | 1 | 1 | 1 |
| Computação Gráfica | | | 1 | 1 | 1 |
| Conforto Ambiental | | | | 1 | 1 |
| Modelos e Maquetes | | | | 1 | 1 |

9.3 BIBLIOTECA

9.3.1 Acervo por área do conhecimento

| Área | Títulos | Exemplares |
|--|--------------|---------------|
| Ciências Humanas | 1.211 | 2.147 |
| Ciências Sociais Aplicadas | 6.019 | 14.512 |
| Ciências Exatas, Tecnologia e da Terra | 280 | 1.271 |
| Ciências Biológicas e da Saúde | 232 | 474 |
| Engenharias | 177 | 653 |
| Ciências Agrárias | 142 | 215 |
| Linguística, Letras e Artes | 451 | 870 |
| TOTAL | 8.406 | 19.896 |

| | Títulos | Exemplares |
|--|---------|------------|
| Periódicos e Revistas | 330 | 9.960 |
| Jornais | 1 | 1 |
| CD-ROM | 45 | 64 |
| DVD | 3 | 3 |
| Fitas de Vídeo | 459 | 527 |
| Trabalhos Acadêmicos, de graduação e pós-graduação | 418 | 428 |

9.3.2 Formas de atualização e expansão do acervo

A política de formação, atualização e expansão do acervo compreende a consignação no orçamento anual de verba destinada à aquisição de livros, periódicos, videocassetes e CD-ROMs; aquisições com base nas indicações bibliográficas das diversas disciplinas ou mediante consulta a especialistas, editoras e outras bibliotecas de cursos de educação. O processo de aquisição é mais intenso nos semestres iniciais do curso para que se possa ter de imediato um acervo básico.

A atualização do acervo realiza-se conforme a demanda. Em todos os semestres, coordenadores e professores dos cursos preenchem o formulário de Solicitação para Aquisição de Materiais Bibliográficos e Especiais.

Para planejar o crescimento de seu acervo, a Biblioteca obedece aos critérios biblioteconômicos que estão inseridos na Política de Desenvolvimento da Coleção.

| BIBLIOGRAFIAS PARA CURSOS NOVOS | | | |
|--|--------------------------------|--------------------------------------|--------------|
| Anos | Bibliografia Básica | Bibliografia Complementar | Total |
| 2013 | 747 | 249 | 996 |
| 2014 | 804 | 268 | 1.072 |
| 2015 | 510 | 170 | 680 |
| 2016 | 330 | 110 | 440 |
| 2017 | 441 | 147 | 588 |
| Totais | 2.832 | 944 | 3.776 |

9.3.3 Serviços oferecidos

O acervo da Biblioteca é de livre acesso para professores, alunos e funcionários da Instituição.

Os serviços oferecidos são: consulta à base de dados, empréstimo de livros, periódicos e CD-ROMs, empréstimo entre bibliotecas, pesquisa bibliográfica, levantamento bibliográfico, orientação ao leitor na utilização do acervo, orientação na normalização de documentos, comutação bibliográfica (COMUT), reserva de livros, divulgação de novas aquisições, sala de reprodução de filmes em VHS, programa de comutação bibliográfica (IBICT, FINEP, CAPES, SESU), programa PERGAMUM para utilização dos funcionários e alunos.

10 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

Todas as instalações da Faculdade Guarapuava atendem às exigências legais referentes à acessibilidade aos portadores de deficiência física ou com mobilidade reduzida, determinadas na Lei Federal nº 10.098 de 19/12/2000, e na Portaria MEC nº 3.284 de 07/11/2003.

Desta forma, a Instituição propicia aos portadores de necessidades especiais condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu *campus*, tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências e edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos.

A instituição assegura aos alunos com deficiência física:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- áreas demarcadas para portadores de necessidades especiais nas vagas do estacionamento da Faculdade Guarapuava.
- adequação do número de vagas para PMR, no estacionamento de entrada ao bloco principal, ao elevador – bloco A e acesso ao Bloco B.
- 3 vagas de estacionamento, com piso regular, firme, estável e antiderrapante, com espaços adicionais de circulação, sinalização vertical e horizontal, construídas de acordo com as normas técnicas de acessibilidade da ABNT 9050.
- rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- biblioteca adequada sobre as distâncias entre as estantes de livros e os corredores entre as estantes para a manobra da cadeira de rodas e adequação das mesas para acessibilidade.
- lavabos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas; e,
- elevador.

Para os alunos com deficiência visual, a instituição possui:

- pisos táteis direcionais e de alerta externo nas calçadas, compreendendo o estacionamento da Faculdade e acesso ao ponto de ônibus em direção ao bloco principal – bloco A.

- pisos tátil direcional e de alerta - interno, de acordo com a NBR 9050, no bloco A para acesso a secretaria, tesouraria, biblioteca, banheiros feminino e masculino, escadas, elevador, acesso a salas de aula do bloco A e ao Bloco B, para pessoas com deficiência visual.
- piso regular, firme, estável e antiderrapante no estacionamento e acesso de portadores de necessidades especiais, bloco A e bloco C.
- toldos para acesso e interligação ao estacionamento, ao bloco B, acesso à cantina e estacionamento ao bloco C.
- identificação dos setores de secretaria/tesouraria, biblioteca, escadas de acesso às salas de aula do bloco A, com placas em linguagem tátil e em Braille, para pessoas com deficiência visual.
- colocação de placas com linguagem tátil (Braille) no elevador para uso exclusivo de pessoa com deficiência.
- Identificação de sinalização tátil(Braille), anéis de sinalização, sinalização visual de degraus de acesso ao piso superior do bloco A para pessoa com deficiência visual.
- colocação de placas com linguagem tátil (Braille) para identificação de banheiro sanitário masculino e sanitário feminino para uso exclusivo de pessoa com deficiência.

A Instituição se compromete em proporcionar com deficiência visual, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- máquina de datilografia *Braille*, impressora *Braille* acoplada a computador, sistema de síntese de voz
- gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- software de ampliação de tela;
- equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- lupas, réguas de leitura;
- scanner acoplado a computador; e,
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em *Braille*.

A Instituição se compromete, também, em proporcionar aos alunos com deficiência auditiva, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a

avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

- flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

11 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

11.1 PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

| RECEITAS | | | | | | |
|----------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
| Anuidades/Mensalidades | 3.700.000,00 | 3.848.000,00 | 4.001.920,00 | 4.161.996,80 | 4.328.476,67 | 4.501.615,74 |
| Taxas/Secretaria | 80.000,00 | 83.200,00 | 86.528,00 | 89.989,12 | 93.588,68 | 97.332,23 |
| Financeiras | | | | | | |
| Serviços | | | | | | |
| Diversos | | | | | | |
| RECEITA BRUTA | 3.780.000,00 | 3.931.200,00 | 4.088.448,00 | 4.251.985,92 | 4.422.065,36 | 4.598.947,97 |
| DESCONTOS | | | | | | |
| Bolsas * | (555.000,00) | (577.200,00) | (600.288,00) | (624.299,52) | (649.271,50) | (675.242,36) |
| Inadimplência ** | (74.000,00) | (76.960,00) | (80.038,40) | (83.239,94) | (86.569,53) | (90.032,31) |
| TOTAL DESCONTOS | (629.000,00) | (654.160,00) | (680.326,40) | (707.539,46) | (735.841,03) | (765.274,68) |
| RECEITA OPERACIONAL | 3.151.000,00 | 3.277.040,00 | 3.408.121,60 | 3.544.446,46 | 3.686.224,32 | 3.833.673,30 |

| DESPESAS | | | | | | |
|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
| 1. PESSOAL | | | | | | |
| Docentes (75%) | (1.207.500,00) | (1.255.800,00) | (1.306.032,00) | (1.358.273,28) | (1.412.604,21) | (1.469.108,38) |
| Técnicos e Administrativos (25%) | (402.500,00) | (418.600,00) | (435.344,00) | (452.757,76) | (470.868,07) | (489.702,79) |
| Encargos | (486.000,00) | (505.440,00) | (525.657,60) | (546.683,90) | (568.551,26) | (591.293,31) |
| Sub-Total - 1 | (2.096.000,00) | (2.179.840,00) | (2.267.033,60) | (2.357.714,94) | (2.452.023,54) | (2.550.104,48) |
| 2. MANUTENÇÃO | | | | | | |
| Consumo *** | (390.000,00) | (405.600,00) | (421.824,00) | (438.696,96) | (456.244,84) | (474.494,63) |
| Aluguel | (213.732,00) | (222.281,28) | (231.172,53) | (240.419,43) | (250.036,21) | (260.037,66) |
| Sub-Total - 2 | (603.732,00) | (627.881,28) | (652.996,53) | (679.116,39) | (706.281,05) | (734.532,29) |
| 3. INVESTIMENTO | | | | | | |
| Mobília | (14.831,00) | (15.424,24) | (16.041,21) | (16.682,86) | (17.350,17) | (18.044,18) |
| Reformas | (14.279,00) | (14.850,16) | (15.444,17) | (16.061,93) | (16.704,41) | (17.372,59) |
| Salas de Aula | (5.000,00) | (5.200,00) | (5.408,00) | (5.624,32) | (5.849,29) | (6.083,26) |
| Laboratórios | (20.000,00) | (20.800,00) | (21.632,00) | (22.497,28) | (23.397,17) | (24.333,06) |
| Biblioteca | (35.000,00) | (36.400,00) | (37.856,00) | (39.370,24) | (40.945,05) | (42.582,85) |
| Acervo | (177.000,00) | (184.080,00) | (191.443,20) | (199.100,93) | (207.064,97) | (215.347,56) |
| Equipamentos Informática | (10.000,00) | (10.400,00) | (10.816,00) | (11.248,64) | (11.698,59) | (12.166,53) |

| | | | | | | |
|------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Computadores | (32.000,00) | (33.280,00) | (34.611,20) | (35.995,65) | (37.435,47) | (38.932,89) |
| Diversos | - | - | - | - | - | - |
| Sub-Total - 3 | (308.110,00) | (320.434,40) | (333.251,78) | (346.581,85) | (360.445,12) | (374.862,93) |
| 4. OUTROS | | | | | | |
| Treinamento | (25.000,00) | (26.000,00) | (27.040,00) | (28.121,60) | (29.246,46) | (30.416,32) |
| Pesquisa e Extensão | (30.000,00) | (31.200,00) | (32.448,00) | (33.745,92) | (35.095,76) | (36.499,59) |
| Eventos | (20.000,00) | (20.800,00) | (21.632,00) | (22.497,28) | (23.397,17) | (24.333,06) |
| Sub-Total 4 | (75.000,00) | (78.000,00) | (81.120,00) | (84.364,80) | (87.739,39) | (91.248,97) |
| TOTAL (1+2+3+4) | (3.082.842,00) | (3.206.155,68) | (3.334.401,91) | (3.467.777,98) | (3.606.489,10) | (3.750.748,67) |

| | | | | | | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| RESULTADO Receita Operacional (-) Despesas | 68.158,00 | 70.884,32 | 73.719,69 | 76.668,48 | 79.735,22 | 82.924,63 |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|

Fonte: Departamento Financeiro

Crescimento de 4% ao ano

* Bolsa (15% sobre Receita Total)

** Inadimplência (2% sobre Receita Total)

1. Docentes (R\$ 86.250,00 Mensal)

1. Tec./Adm (R\$ 28.750,00 Mensal)

*** Consumo (Água, Luz, Telefone, Energia Elétrica, Combustíveis, Limpeza/Higiene, Manutenção, Alimentação, Correios

Hospedagens, Periódicos, Fotocopias, Mat. Expediente, Licença c/ Softwares, Segurança, Manutenção de Sites e E-mails)